

Revista Integração

REDE LA SALLE

ANO XXXVI - MAIO 2012

Nº 109



**As relações interativas
no ambiente escolar**

Como a afetividade pode auxiliar no
desenvolvimento dos estudantes





15 de maio
Dia De La Salle
Padroeiro dos professores

São João Batista De La Salle

“As nossas escolas existem para que, estando as crianças, de manhã à noite, aos cuidados dos professores, estes possam ensinar-lhes a bem viver”. (De La Salle)



REDE
LA SALLE 
O CONHECIMENTO EMOCIONA.



Mensagem do Presidente

5

Revista Integração

6

A educação e o afeto

Nos Tempos De La Salle

7

Firmeza e Ternura

Entrevista

8

Aprender a ensinar através da interação

Sou Lassalista

13

Histórias e imagens de lassalistas sobre sua vivência na Rede La Salle

Eventos

16

Apresentação de eventos realizados na Rede La Salle

Aniversários

19

Breve histórico de unidades lassalistas em comemoração ao seu aniversário

Rede La Salle

22

Os novos caminhos da gestão

Cultura

24

Uva, Cor, Ação! A safra da vida na magia das cores

Experiências

25

Apresentação de experiências e projetos de destaque das unidades lassalistas

Experiências Especiais

34

Imagens do Centro Internacional Lassalista

Matéria de Capa

36

As relações interativas no ambiente escolar

Diário de Classe

42

Breves relatos de atividades desenvolvidas nos colégios lassalistas

Educação Superior

49

Relatos de atividades realizadas nas IES lassalistas

Obras Assistenciais

52

Centro de Assistência Social La Salle Canoas inicia suas atividades

Parceria que dá certo

Projeto Oásis da Esperança/Meu Amanhã

Pastoral

54

A Pastoral da Juventude: Emocionante travessia

Despertar para o comprometimento de uma vida

Artigos

56

Apresentação de artigos de educadores lassalistas

Opinião

64

A importância do afeto na hora de educar

Novas tecnologias: inovar com sabedoria

Variedades

66

Dicas de filmes, publicações e sites, e calendário de eventos voltados à educação

Canal Aberto

68

Twitter da Rede La Salle



CAPA

Colégio La Salle São João

Professora:

Cláudia Garavello

Alunos:

Matheus Soalheiro Frey de Alencar

Bruno Gurger da Silva

Amanda Morena Vinas

Fotografia:

Roberto Oliveira

A Revista Integração, instrumento de troca de experiências e conhecimento entre as unidades educacionais lassalistas, está de cara nova. As mudanças surgiram a partir da necessidade de novas formas de abordagem da informação. A 109ª edição da publicação traz uma reformulação em seu projeto editorial e gráfico. Busca-se proporcionar mais dinamismo na leitura e interatividade com o leitor, apresentando imagens mais amplas e nova padronização de cores. O conteúdo está com um enfoque mais jornalístico que aponta não somente para o cotidiano das unidades de ensino da Educação Básica e Superior, como também, para temáticas de destaque do cenário educacional brasileiro.

Nesta edição, temos como tema central os desafios ligados às relações no contexto escolar. Especialistas de abrangência nacional contribuem para auxiliar educadores e famílias a compreender a importância da interação e do afeto na construção da aprendizagem e no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Uma nova seção chamada Variedades reúne dicas de livros, filmes e sites para que educadores possam aprofundar os conhecimentos e atualizar-se a respeito de temáticas relacionadas com a educação.

Primeira publicação após a formação da Província La Salle Brasil-Chile, o tema ganha destaque nas seções Rede La Salle e na nova editoria Mensagem do Presidente. Neste espaço, o Provincial e Presidente da Rede La Salle, Ir. Jardelino Menegat, aborda o tema principal da edição, aproximando o leitor dos valores e da missão perpetuadas por São João Batista de La Salle.

Desejamos uma excelente leitura.

Viva Jesus em nossos corações!

Comissão Editorial

expediente

REVISTA INTEGRAÇÃO

ANO XXXVI - Nº 109

MAIO DE 2012

Provincial:

Ir. Jardelino Menegat

Diretor Provincial de Missão e

Pastoral:

Ir. Arno Francisco Lunkes

Diretor Provincial de Formação e

Acompanhamento:

Ir. Nelson Rabuske

Diretor Provincial de Gestão e

Administração e Ecônomo Provincial:

Ir. Olavo José Dalvit

Secretário Provincial:

Ir. João Angelo Lando

Comissão Editorial:

Ir. Arno Lunkes – Coordenador

Ir. Cledes Antonio Casagrande

Ir. João Angelo Lando

Adriana Beatriz Gandin

Graciela Dias de Oliveira

Jeline Rocha

Lúcia Rosa

Mary Rangel

Realização:

Setor de Comunicação e Marketing da Rede La Salle

Coordenação:

Graciela Dias de Oliveira

Edição e Reportagens:

Fernanda Laguna – Mtb14965

Revisão:

Ir. Arnaldo Mário Hillebrand

Elisa Becher Ávila

Direção de Arte e

Diagramação:

Rafael Câmara Demétrio

Envie suas sugestões, críticas
e opiniões para

revistaintegracao@lasalle.edu.br

Esta edição da Revista Integração reflete o momento histórico em que a Rede La Salle inicia uma nova etapa, isto é, após seis anos de reflexão e estudos, a Rede amplia seu horizonte em nível nacional e internacional. É uma nova conquista, pois se somam os esforços dos Irmãos e Colaboradores para fortalecer a educação lassalista com a criação da Província La Salle Brasil-Chile.

Ao iniciarmos esta nova etapa, não podemos esquecer o essencial que é a nossa missão educativa. Todos aqueles que nós educamos devem ser o centro da nossa missão. A Província nos oferece um futuro novo e nos permite planejá-lo com realismo e esperança. Por outro lado, este passo pressupõe atitudes de humildade que nos permitam reconhecer nossos limites, nossas necessidades e nossas fortalezas.



A Província La Salle Brasil-Chile nos interpela a uma atitude de êxodo que nos permita visualizar um novo horizonte, aberto e flexível a novas formas de ser e agir. Ainda, nos convoca para assumir uma atitude de desinstalação e nos abre à riqueza de experiências de vida e de missão educativa internacional. Esta realidade nos instiga, inevitavelmente, a buscar novos paradigmas para interpretar e orientar nossa vida e a missão, sem desperdiçar o melhor e mais genuíno do nosso passado.

Esta Província já nasce grande, pois somamos mais de 70 instituições educativas, entre escolas de Educação Básica, Centros de Educação Superior e Centros de Assistência Social. Atendemos, anualmente, cerca de 70.000 alunos, contando com mais de 3.500 colaboradores, e 200 Irmãos distribuídos em 42 Comunidades Religiosas, em 11 Estados do Brasil e em três países. Portanto, nascemos grandes e esperamos continuar grandes na qualidade do trabalho que prestamos, e na formação das pessoas.

A Revista Integração tem como objetivo divulgar experiências educativas, particularmente da educação básica, propiciando a troca e o debate sobre as principais questões e temas focalizados na Rede La Salle.

Com muita esperança, rogo a Deus, por intercessão de São João Batista de La Salle e de Nossa Senhora da Estrela, que nos siga abençoando e iluminando nesta caminhada que juntos iniciamos. Que o nosso trabalho e a nossa dedicação façam nascer os melhores frutos para o Reino, na vivência do nosso carisma.

Fraternalmente,

Ir. Jardelino Menegat, fsc

Provincial da Província La Salle
Brasil-Chile e Presidente da Rede La Salle

A educação e o afeto

Juliana Wels

Assistente de Comunicação e Marketing

contro Internacional
sidades Lassalistas

Os ensinamentos de São João Batista de La Salle sempre remeteram ao amor e à educação plena. Nada se oporá a seu um bom educador e um bom relacionamento entre ele e seus educandos, principalmente no ambiente escolar. O professor é um mediador, não só responsável pelo crescimento de seus alunos, mas também pela formação do conhecimento, do caráter e da personalidade de cada

A missão
da educação
superior
lassalista

De 06 a 15 de
janeiro de 2007

A Edição da Revista Integração nº 96 nos apresentou, em novembro de 2006, matérias que abordavam a participação da família e da escola na educação de crianças e adolescentes. Tais matérias nos mostraram que é necessário ter comprometimento, ética, carinho, competência e zelo, para uma boa construção do conhecimento. Atualmente, este assunto continua sendo discutido dentro e fora do ambiente escolar. A importância do afeto e das relações entre o professor e seu aluno, e o envolvimento da família no cotidiano no escolar são algumas das temáticas envolvidas nesta edição.

O estabelecimento de vínculos e a afetividade são algumas das premissas da educação lassalista que visa transformar a sociedade através da educação humana e cristã, solidária e participativa. Além de promover um desenvolvimento físico, psicossocial e espiritual, propiciando que seus alunos saiam de suas casas e entrem em um ambiente do “conhecer”, no qual seus professores se tornam mestres para a vida toda.

INTEGRAÇÃO

REDE LA SALLE DE EDUCAÇÃO
ANO XXXV - NOVEMBRO DE 2006 - Nº 96
www.lasalle.edu.br

Rede La Salle na Feira do Livro
Portal Rede La Salle
A Entidade Familiar e a Escola

Entrevista com
Cesar Santos Moreira,
Maristela Susin,
e Mary Anabel De
Dura Rodriguez
“Escola e Família:
parcerias? E então...”

Matéria de capa:
**FAMÍLIA E ESCOLA
UNIDAS PARA EDUCAR**

www.revistaintegracao.com.br

1º PRÊMIO
DESTAQUE EM
COMUNICAÇÃO
2006-2007
MELHOR REVISTA
EDUCAÇÃO BÁSICA
2006-2007

Firmeza e Ternura

Ir. Edgard Hengemüle, fsc

Numa época de desigualdade e de rigidez das estruturas sociais, La Salle procurou fazer de sua escola um laboratório de vida social e de fraternidade cristã. E isso pelos relacionamentos vividos pelos mestres entre si, pelos mestres com os alunos, e pelos alunos entre si.

No que se refere à relação mestre-aluno, As Regras Comuns estabelecem que os mestres lassalianos amam ternamente a todos os seus alunos. La Salle insiste com eles: Por seu zelo, procurem dar sinais sensíveis de que vocês amam aqueles que Deus lhes confiou. E vai ao extremo de lhes dizer: Vosso zelo deve ir tão longe que estejais dispostos a dar vossa própria vida, tão caros vos devem ser as crianças de que estais encarregados.

Este amor concreto não significa ausência de firmeza nas exigências. Pode mesmo chegar a expressar-se na manifestação extrema que é a correção. Sem, contudo, interromper, de forma alguma, a boa relação, o mútuo afeto entre o mestre e o discípulo.

Trata-se de guardar o justo meio termo, o equilíbrio. Equilíbrio, aliás, parece ser a melhor palavra para expressar o tipo de relação professor-aluno proposto por La Salle: equilíbrio entre firmeza, de um lado, e bondade, ternura, mansidão, de outro.

O texto paradigmático dessa posição é o que La Salle formula na meditação que dedica a São Francisco de Sales: Se vocês têm com eles a firmeza de pai para retirá-los e afastá-los do mal, devem ter-lhes também a ternura de mãe para acolhê-los e proporcionar-lhes todo o bem que depende de vocês. Firmeza de pai. Ternura de mãe.



E não apenas se trata de equilíbrio entre essas duas atitudes contrastantes; mas também de equilíbrio na dosagem de cada uma delas: A firmeza não pode degenerar em rudez, nem a moderação em frouxidão ou moleza.

E se for conveniente estabelecer algum desequilíbrio na balança? Então que seja em favor do prato da ternura: O mestre procura ser mais amado do que temido.

Essa mescla de rigor e bondade os discípulos de La Salle fizeram questão de manter permanentemente ao longo da sua história de mais de trezentos anos. E estão convidados a mantê-la todas as mulheres e homens que hoje se assumem como discípulas e discípulos do Patrono do Magistério.

Referências

- Regras Comuns 7,13. Meditações para o Tempo do Retiro 201,2,2. 198,2,1
- Meditações para as principais Festas do ano 101,3,2
- Guia das Escolas 15,0,6
- Guia das Escolas 25,4,15
- Para saber mais sobre o tema mais amplamente desenvolvido, ver: Hengemüle, Edgard. Educação fraterna, em: Educação Lassaliana: que educação? Canoas: Salles Editora, 2007, p. 255-299. E para ver a relação, em La Salle, entre a afetividade e a aprendizagem: Hengemüle, Edgard. Conhecer, amar e praticar, em: Revista Integração, Ano XXXV – Dezembro/2011, Nº 108, p. 06-07.

Aprender a ensinar através da interação

Especialistas em educação ressaltam a importância das relações no processo de construção do conhecimento

Fernanda Laguna

Analista de Comunicação e Marketing



Em entrevista concedida à Revista Integração, as especialistas discutiram sobre a preocupação com os desafios educacionais e a necessidade da adoção de novas práticas de ensino que estimulem a interatividade e o estabelecimento de vínculos entre professor, família e aluno.

R.I – Vivemos em uma sociedade em constante transformação, na qual o acesso à informação é muito rápido. Neste novo contexto, como podemos definir o perfil do aluno de hoje em dia?

Karin – Penso logo em movimento. Nesse movimento que o estudante traz. Hoje em dia, ele não é mais aque-

le aluno que senta na classe e assiste aula. Ele tem a necessidade, ele precisa interagir com o que lhe é apresentado e com os que estão ao seu redor.

Iara – Fala-se muito do aluno hiperativo. Eu diria que não é o aluno, a sociedade que é hiperativa e com isso, essa criança, esse adolescente, tem um outro perfil. Ele necessita se fazer ver, se mostrar, ter visibilidade.

R.I – A escola dá essa visibilidade ao aluno?

Iara – Ainda não. A escola ainda não está escutando as vozes dos seus alunos. Digo, ainda, porque creio que há escolas que estão fazendo um me-

vimento nesta direção. Aqui, me faz lembrar as palavras de Miguel Arroyo, que fala tão bem na necessidade de olharmos para o nosso estudante e aprender com ele.

Adriana – Afinal de contas, se a gente espera que uma nova sociedade e um novo futuro se construam, precisamos olhar para os novos e não para os antigos. Temos de olhar para o futuro e deixar de assumir velhas práticas. Uma das características desse novo aluno é a necessidade do compartilhamento, que acho fundamental para essas novas gerações. Eles nos pedem: “A gente quer compartilhar. A gente quer ser reconhecido por aquilo que estamos produzindo. Não simplesmente

a professora, mas sim mostrar para uma plateia verdadeira, uma audiência real". Essa é a voz do estudante e a escola está começando aos poucos a escutá-la.

Karin – O professor, de um modo geral, ainda não consegue entrar nesse processo em todos os sentidos. Ele enxerga a necessidade, mas não consegue interagir e fazer parte, aprender junto. É preciso ensinar e aprender.

Iara – Há um desejo, mas o professor não está conseguindo, porque ele também não é escutado. Há quem diga que professor mutilado, mutila. A escuta nesse momento é fundamental. Para damos visibilidade a este novo aluno é preciso possibilitar a palavra a ele. Como diz Paulo Freire, é possibilitar a ele a sua palavra.

Adriana – Por isso, é necessário observar a experiência vivida por este professor, inclusive enquanto aluno. Se ele nunca teve uma experiência de participação em sua formação na Educação Básica e, às vezes, nem na Educação Superior, como podemos exigir que ele permita este espaço agora?

R.I – O professor enxerga essa necessidade de mudança, mas ainda não possui subsídios para mudar?

Adriana – No fundo eu acho que há subsídios, mas há receio de não saber lidar com a possibilidade do estudante trazer dados novos que ele, professor, não domine. O professor precisa assumir o papel de mediador e ajudar o aluno na construção do conhecimento.

João – Mediador é a palavra-chave. O aluno pode até ter mais informações do que o professor, mas o grande desafio é transformá-lo em conhecimento. Professor é mediador e sua presença nunca foi tão necessária, pois ele é quem socializa o conhecimento e incentiva a interação.

R.I – Como o aluno acha que ele é percebido pelo professor?

Iara – Ainda se escuta muito de professores "já dei aula para aquele aluno no ano passado e ele é assim mesmo, nem adianta". O estudante sente essa descrença. É preciso acreditar no aluno e nas possibilidades dele. A psicopedagogia trabalha com a criança para que ela descubra, mesmo com dificuldades, as suas possibilidades, sua forma de caminhar, fazer e construir. Isso, na verdade, deveria ser um desafio para todo professor. É preciso ter um olhar especial, esse olhar é determinante.

Karin – Acredito que vá muito além do que isso. Esse professor e esse aluno não precisam acreditar em suas verdadeiras possibilidades e isso não vem acontecendo. Eles não acreditam e

não se permitem. Essa é a nossa grande fragilidade.

R.I – Que mudanças podem ser feitas para melhorar esta relação?

Karin – Acredito que é preciso romper com essa estrutura física engessada que temos hoje. Temos de pensar em que tipo de ambiente precisamos ter na sala de aula.

Iara – Junto a isto o professor precisa ser escutado. Tenho visto o professor ter vontade de fazer, ter boa vontade, ter dese-

jo de mudar. Temos de trabalhar em rede. O educador não pode trabalhar sozinho. O que está acontecendo no momento é uma delegação de culpa e esse círculo vicioso não leva a nada. Temos de substituir a queixa, a lamentação por ação. Mas se o professor estiver sozinho, ele fica fragilizado e na primeira frustração desiste.

"O professor precisa assumir o papel de mediador e ajudar o aluno na construção do conhecimento."

Adriana Gandin



Professor e aluno precisam aprender juntos

Adriana – No fundo é isso. A mesma coisa que a gente espera que o professor faça com o aluno, a escola tem de fazer com o professor. É o amparo, é a acolhida, é a escuta. É preciso abertura ao diálogo. Coordenador, educador e estudante precisam construir juntos para que haja comprometimento.

Iara – Exatamente. O professor tem de envolver o aluno. Vamos tomar como exemplo os combinados da turma. Eles precisam surgir a partir de uma reflexão do grupo. Não podem ser impostos. É na escola que aprendemos a vivenciar a democracia.

Karin – É acreditar que o aluno pode aprender, que o professor pode aprender, que a equipe pedagógica pode aprender, que todos nós podemos aprender.

R.I – Qual a importância da afetividade no aprendizado?

Iara – O ensinar não garante o aprender. Muitas vezes o professor sai exaurido da sala de aula sem os estudantes

terem aprendido. O vínculo, a afetividade são alternativas que auxiliam para que o aprendizado dê certo. A afetividade não é dizer “queridinho, vem cá”, é acreditar na possibilidade do estudante. Acreditar que ele pode aprender e ter a consciência que a maneira de cada estudante construir o conhecimento é diferente. Cada um tem seu jeito, sua maneira, mas todos têm possibilidades. Lembro, aqui, de Delors, que defende quatro pilares da educação para o próximo milênio: “aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver”.

Adriana – Estes quatro pilares precisam sustentar um todo. Eles possuem igual valor. Isto é, se colocarmos o cognitivo em primeiro e único lugar, como a escola ainda coloca, não conseguiremos sustentar o todo.

“Temos que trabalhar em rede (...) Temos que substituir a queixa, a lamentação por ação”

Iara Caierão

R.I – Qual a importância da parceria entre escola e família?

Karin – A escola tem de abrir espaço para as famílias. Não podemos mais trabalhar só com as crianças. Nesse momento, temos de abrir possibilidades para que as famílias venham até a escola e aprendam. Mesmo que ainda não sejam muitos que participem desses momentos, vale a pena investir nos que estão atentos a isso. Começamos aos pouquinhos. É como se fosse um trabalho de formiguinha, de pouco em pouco vamos gerar um resultado e disseminá-lo.

Iara – Pesquisas apontam que o papel da família chega a influenciar 70% no aprendizado significativo e no sucesso escolar do aluno. Nós convivemos com uma realidade de pais que querem e não conseguem.



As famílias possuem papel fundamental no processo de aprendizagem

É preciso que a família esteja presente em momentos pontuais na escola, não significa que o pai tenha que estar sempre lá.

Adriana - A escola não pode desistir da família. As experiências que os alunos trazem de vivências em no âmbito familiar, como visitas e viagens, por exemplo, trazem uma riqueza, uma possibilidade de intercâmbio fantástico. Agora, é preciso ter ligação, parceria.

R.I – Como definir os papéis da família e da escola?

Iara – Temos de ter definido o que cabe à escola e o que cabe à família. É indispensável que cada um tenha clareza de seu papel. Nenhum pode sobrepor o outro. Por vezes, a escola acaba sendo questionada sobre seus métodos, sua maneira de trabalhar. É necessário que se tenha clareza que a escola não realiza seu trabalho por acaso. Há um propósito, uma filosofia. As famílias precisam estar informadas sobre o que acontece com a vida escolar da criança. Perguntar sobre o que aconteceu na escola, sobre o que a criança ou adolescente aprendeu é o mínimo. A principal razão tanto da escola quanto da família é a mesma: essa criança, esse sujeito. É em torno dele que temos de buscar o melhor. É a parceria na busca do equilíbrio entre o limite e o afeto.

R.I – Há uma ausência de limites por parte das famílias na educação das crianças e jovens?

Iara – Sim. As famílias têm protelado muito o limite para o estabelecimento

“Não adianta mudar a ferramenta, precisamos mudar a forma de utilizá-la (...) As tecnologias estão aí para que possamos aprender mais.”

Karin Flores



A tecnologia já faz parte da realidade escolar

de ensino. O limite se ensina. Sabemos que dá trabalho, mas prepara para a vida, para a cidadania.

Adriana – Limite é amor. E para que isso se estabeleça é preciso afetividade. Porque ninguém pode construir limite com amor se não houver vínculo.

R.I – De acordo com Miles

Berry, especialista em tecnologia da Educação da Universidade de Roehampton, de Londres, a aprendizagem acontece através da experiência, da exploração e da interação. A tecnologia oferece

essas possibilidades. Quais práticas que favoreçam essa interação podem ser adotadas em sala de aula?

Iara – Acredito que não se trata da tecnologia em sala de aula. Trata-se de um mundo tecnológico que não se pode mais negar. Estamos em outra realidade em que as relações são atravessadas por isso. Precisamos permitir ao professor que faça essa experiência nova, que ele se inclua nesse processo e dê visibilidade. Porque é através desta tecnologia que este sujeito, essa criança, se mostra, o que, muitas vezes, não acontece em sala de aula.

Adriana – A discussão já não é mais se a tecnologia deve ou não deve entrar em sala de aula, pois ela já entrou. O que precisamos discutir é a forma

como estamos trabalhando. Isto é, não adianta utilizarmos o tablet se fornecermos o conteúdo pronto para os alunos lerem, sem que haja interação. Será a mesma coisa que utilizarmos uma folha de papel ou um livro didático. Ou seja, temos de mudar o panorama, tem de haver interação.

Karin – Com certeza. Não adianta mudar a ferramenta, precisamos mudar a forma de utilizá-la, abandonar modelos antigos. As tecnologias estão aí para que possamos aprender mais. O estudante quer aprender de outra maneira. Trago como exemplo prático o que já acontece em nossas escolas lassalistas: em uma aula de geografia, na qual analisamos o relevo de forma tridimensional. É uma maneira de olhar aquele lugar de uma outra forma.

É uma ferramenta que enriquece o trabalho do professor, que vai ajudar o aluno a aprender mais.

Adriana – A tecnologia vem para somar, para agilizar o processo, não para substituir o professor. A discussão é a mesma com ou sem tecnologia. A tecnologia tem de ser pensada a serviço do conhecimento. Através dela, este cidadão descobre outras formas de se expressar e ter visibilidade. O modelo de trabalho é que faz a diferença.

R.I – Quais são as perspectivas para a escola do futuro?

Iara – Nós acreditamos numa escola que socialize conhecimentos, que possibilite um processo de construção da autonomia e da cidadania. Acre

ditamos em uma escola que está em processo de formação e de transferência. Estamos em um momento em que tudo está mudando, realmente é um desafio grande.

Adriana – Todas as carreiras estão desafiadas a se adaptarem a esta nova realidade. É importante que o professor se dê conta de que isso não é um privilégio dele. É impossível não pensar em continuar estudando, não se apropriar de certas tecnologias, pois o mundo é esse. Formação continuada é essencial. Vamos ter de nos acostumar que a única coisa verdadeira e permanente é a mudança.

* R.I.: Revista Integração

Entrevistas



Karin Flores

Supervisora Educativa e Coordenadora Pedagógica do Colégio La Salle Dores, de Porto Alegre. É pedagoga, especialista em Educação Infantil e em Supervisão Educacional.

Iara Caierão

Presidente da Associação Brasileira de Psicopedagogia – Seção RS. Possui graduação em Pedagogia, Habilitação em Supervisão Escolar, é Mestre e Doutora em Educação. Coordenadora e professora do Centro de Formação Docente/Passo Fundo/RS.



Adriana Gandin

Assessora Educacional da Rede La Salle de Educação. É Pedagoga e Especialista em Gestão de Pessoas, com ênfase em comunicação interna. Autora de dois livros sobre Projetos na Escola. Atua como diretora pedagógica no projeto “iPad na sala de aula”, ligado à EADes Envelhecimento Humano Ltda.

Marileide Meneses

Professora do Colégio La Salle ABEL, do Rio de Janeiro



Em 1986, Marileide Meneses descobriu a pedagogia lassalista. Há 25 anos atuando na Rede La Salle, a educadora revela que não aprendeu somente questões profissionais, mas também lições para sua formação pessoal. “Aprendi a lidar com a vida de uma forma objetiva, prática, que nos faz éticos e honestos”. Mestre e doutora em literatura, Meneses presidiu a Associação de Professores do Colégio La Salle Manaus, durante sua estada na cidade. Em seguida, com sua mudança para o Rio de Janeiro, a professora assumiu a presidência da Associação de Professores do Colégio La Salle ABEL, na cidade de Niterói. Em 1991, Marileide integrou a primeira turma do Curso de Formação Lassalista para leigos.

Atualmente, a educadora coordena o Projeto “Tecendo Textos”, criado por ela há 20 anos que envolve

todos os alunos do Colégio La Salle ABEL. O trabalho é um incentivo a escrita, no qual três redações de cada turma são selecionadas, publicadas em um livro e seus escritores premiados como membros da Academia de Letras do La Salle ABEL (ALLA), que também é presidido, por ela. O projeto culmina em uma noite de autógrafos com apresentações teatrais dos textos produzidos pelos estudantes.

Marileide revela o orgulho de ser uma educadora da Rede La Salle. “Ser lassalista é fazer de cada dia um aperfeiçoamento de emoções e competências. É se ver em um contexto que estimula o encontro com a justiça, com a ética e com a capacidade de viver verdadeiramente a fé, a fraternidade e o serviço, fortalecendo laços de solidariedade e amizade”, finaliza.

Jussará Lummertz atua como Pró-diretora Acadêmica da Faculdade La Salle de Manaus, desde 2004. Começou sua vida acadêmica cursando Filosofia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Depois, cursou Pedagogia, mestrado e doutorado, em Psicologia da Educação. Hoje, cursa pós-doutorado no Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE), Portugal.

Para a educadora, ser lassalista é colocar em prática os princípios do fundador São João Batista de La Salle. “É através do trabalho diário que coloco em prática os princípios desta filosofia que tem como missão promover o desenvolvimento integral da pessoa e a transformação da sociedade através da educação humana e cristã, solidária e participativa”, destaca.

Lummertz revela o que acredita ser excelência de ensino. “Qualidade na educação envolve projeto pedagógico participativo, organização inovadora, aberta e dinâmica. Com docentes bem preparados e que possum sua possibilidade de comunicação, profissionalismo e motivação”, explica. Além disso, a educadora revela que uma interação entre professor e aluno, o acompanhamento e orientação, instalações adequadas, tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas também têm papel importante para o desenvolvimento da aprendizagem.

Jussará Lummertz

Pró-diretora Acadêmica da Faculdade La Salle de Manaus





Escola La Salle Esmeralda/RS

Celebração de páscoa, com a representação da última ceia, organizada pelo Ir. André Dall'Ácqua e pelo animador de pastoral, Francisco Limas, com os integrantes do Grupo de Jovens.

Rede La Salle

Durante o mês de abril, diretores das Comunidades Educativas, Instituições de Educação Superior e Supervisores Educativos e Administrativos da Rede La Salle reuniram-se para discutir os principais objetivos para 2012. Momentos de planejamento, projetos e estudos também integraram estes encontros.





Centros de Assistência Social

Os gestores dos seis Centros de Assistência Social, mantidos pela Rede La Salle do Brasil, participaram do encontro que abordou as políticas e estratégias para o trabalho das instituições este ano. A reunião aconteceu na cidade de Ananindeua, no Pará.

La Salle São Paulo/SP

Alunos das turmas de 5º ano do Ensino Fundamental visitaram o Museu de Geociências da USP para aprofundar em o que estavam aprendendo em sala de aula. O local conta com um acervo de 45 mil amostras de minerais, minérios, rochas e uma coleção de fósseis.



Colégio La Salle Xanxerê/SC

Estudantes das oitavas séries (9º ano) do Ensino Fundamental, coordenados pela professora Marli Fantinelli, adaptaram clássicos infantis, abordando os mais variados temas



Equipe apoiada pelo Unilasalle garante vaga na Superliga de vôlei

APAV/Canoas participará da principal competição de clubes do Brasil

Clarissa Thones
Assessora de Imprensa



Equipe apoiada pelo Unilasalle comemora conquista do título

Saiba mais

A Superliga Brasileira é o principal torneio entre clubes de voleibol do Brasil. O torneio é organizado anualmente pela Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) e dá acesso ao vencedor ao Campeonato Sul-Americano de Clubes.

A primeira Superliga aconteceu na temporada de 1994/1995. Antes disso, o voleibol brasileiro tinha como principal disputa a Liga Nacional. Desde a temporada 2011/2012 o torneio passou a contar com duas divisões - Série A e Série B.

“É maravilhoso viver um momento como este novamente. O resultado é fruto de comprometimento e foco”. Com esta frase o campeão olímpico Paulão, treinador do time APAV/Canoas comemorou a vaga na Superliga, considerada a elite do voleibol brasileiro. O time canoense é apoiado desde sua formação pela Prefeitura de Canoas e pelo Unilasalle, que cedeu toda a sua infraestrutura, como sua academia de musculação, Clínicas de Fisioterapia e as quadras do Poliesportivo La Salle para treinos e jogos oficiais.

Durante a cerimônia de premiação, Kalil Sehbe, Secretário do Esporte do Estado do Rio Grande do Sul, destacou o importante momento para o Estado. “Voltamos a ter uma equipe na Superliga A e isso nos coloca em lugar de destaque. Fico feliz por estarmos desenvolvendo uma visão arrojada no esporte gaúcho, não só pensando no esporte de alto rendimento, mas também na formação de atletas desde a base. Estamos colhendo frutos aqui,

e o Unilasalle está de parabéns por investir no esporte. As universidades que são referência no mundo investem em esporte”, falou o secretário.

Élbio Senna, Presidente da Associação dos Amigos do Vôlei, APAV, também agradeceu o apoio do Unilasalle. “Essa instituição entendeu o valor do nosso projeto e nos apoiou em 100% de nossas necessidades. Já estamos conversando para estender a parceria para a Superliga A, sem deixar de lado os projetos sociais, pois nosso objetivo é também investir na inclusão social de atletas desde a infância”, enfatizou.

Paulo Fossatti, Reitor do Unilasalle, reiterou o apoio da instituição nos próximos passos do time canoense. “O Unilasalle tem em seu princípio a parceria, ainda mais no esporte, que possibilita a formação integral do indivíduo”, finalizou.

Business School inaugura em Caxias do Sul

Nova escola de negócios oferece cursos de graduação e pós-graduação para comunidade da Serra Gaúcha

Cassandra Brunetto
Assessora de Comunicação

No início do mês de maio, a Rede La Salle lançou a Business School Caxias do Sul. A cerimônia contou com a presença de mais de 100 pessoas, incluindo autoridades e empresários da região. Com uma programação bem diversificada, o evento foi composto pela apresentação do projeto institu-

cional, posse do Conselho Estratégico e por uma palestra sobre mercado de trabalho.

O Conselho Estratégico da La Salle Business School, grupo empossado durante a cerimônia, é composto por representantes do poder público municipal,

lideranças empresariais, entidades representativas e organizações não governamentais. Este grupo de destaque tem como desafio aproximar a academia às demandas do mercado de trabalho.

O evento contou com a presença do Ir. Provincial Jardelino Menegat que em seu discurso ressaltou a importância deste investimento para a comunidade da Serra Gaúcha. “Caxias do Sul é um referencial de desenvolvimento para o Brasil. Hoje, estamos empreendendo mais um passo na contribuição do desenvolvimento econômico, social, educacional e religioso desta região”, enfatizou.

Dado Schneider, doutor em Comunicação, finalizou o evento com uma edição especial da palestra “Profissionais do Século XXI: mudar ou morrer”. Schneider abordou a necessidade de transformação de perfil do profissional deste século para que possa adaptar-se aos novos desafios do mercado.

Business School

A La Salle Business School é uma escola de negócios que reúne excelência acadêmica, espaços diferenciados e possibilidades de intercâmbio através de cooperação internacional entre Universidades da Rede La Salle e instituições parceiras conveniadas. Na cidade de Caxias do Sul, a Business oferece cursos de graduação, MBA, In Company e Programas de Qualificação.



Presidente da Rede La Salle, Ir. Jardelino Menegat, participa do evento de lançamento

Celebrações de Páscoa marcaram unidades lassalistas do Brasil

Atividades religiosas, culturais e solidárias foram desenvolvidas

Fernanda Laguna

Analista de Comunicação e Marketing



Turma 001 do Colégio Lucas do Rio Verde, de Mato Grosso, realizou atividades em sala de aula para celebrar a data

Nas semanas que antecederam a Páscoa, as unidades educacionais lassalistas de todo o Brasil celebraram a data com atividades religiosas, solidárias e culturais. Para o Irmão Provincial e Presidente da Rede La Salle, Ir. Jardelino Menegatê tempo de reflexão, louvor e renovação. “É período de levarmos a todos a grande mensagem da Boa-nova e do Evangelho”.

Motivados pela celebração da ressurreição de Jesus Cristo, o Serviço de Pastoral do Colégio La Salle ABEL, de Niterói/RJ promoveu momentos de encontro, partilha e oração com estudantes, famílias e educadores. A encenação dos últimos passos de Jesus, o ritual do lava-pés e a distribuição de pães fizeram parte da programação.

As celebrações eucarísticas e encenações da Via-Sacra também integraram a programação do Colégio

La Salle Lucas do Rio Verde no Mato Grosso. Além disso, a instituição desenvolveu atividades em sala de aula, em que conteúdos de matemática e arte foram trabalhados em conjunto, para a construção de cestas.

No município de Canoas, no Rio Grande do Sul, os pequenos do Turno Integral do Colégio La Salle Canoas participaram de uma oficina de culinária com a nutricionista Anelise Christmann. As crianças prepararam cenourinhas de Páscoa e aprenderam sobre as propriedades benéficas dos alimentos.

Já na cidade de Cerro Largo, no Rio Grande do Sul, os estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais do La Salle Medianeira divertiram-se com a “Caça ao Ninho” promovida pela equipe de Pastoral da instituição. As cestas preparadas para receber os

doces do coelhinho foram confeccionadas em sala de aula pelos estudantes, que usaram materiais recicláveis, como garrafas pet e caixas de sapato.

Em São Paulo, as educadoras da Educação Infantil do Colégio La Salle Botucatu distribuíram doces para pacientes e funcionários da unidade de pediatria da Universidade Estadual paulista - UNESP. Já os alunos das Séries Finais e do Ensino Médio do Colégio La Salle São Carlos arrecadaram artigos de higiene pessoal que serão doados a idosos.

Páscoa Jovem

Os Colégios La Salle Xanxerê e Peperi/SC, proporcionaram um momento de formação integral por meio da Páscoa Jovem. A atividade contou com a participação de 12 jovens de Xanxerê e 8 de São Miguel do Oeste que conviveram, compartilharam e encenaram a morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Durante o feriado da Paixão de Cristo, as alunas Nathana Kiwel e Daniella Sausen Barbosa, da 8ª série, do Colégio La Salle Medianeira, no Rio Grande do Sul, participaram do encontro da Páscoa Jovem, em Nova Santa Rita, que se estendeu até o Sábado do Santo. O momento contou com reflexões sobre o sacrifício e a ressurreição de Cristo.

Trinta anos educando com o coração - La Salle Manaus

Célia Regina Marques

Assessora de Comunicação



O La Salle de Manaus foi inaugurado em 1982, mas os planos para sua instalação começaram por volta da década de setenta. Foi em meados de fevereiro de 1976, quando o Ir. Alberto Knob chegou a cidade, que ele percebeu que Manaus seria um ponto de apoio importante para outras obras Lassalistas na Amazônia. Iniciava, então, as preparações para a instalação do centro educacional La Salle em Manaus.

O Bairro D. Pedro

Com o crescimento do bairro, as escolas existentes na época não atendiam a demanda dos conjuntos das adjacências. Muitos pais residentes no Dom Pedro levavam os filhos para estudarem em outros colégios distantes do bairro.

Em 1979, com a visita do Superior Geral, Irmão José Pablo Bastarre

chea, acompanhado pelos Conselheiros Gerais, Irmão José Cervantes e Irmão Pedro Rudell, recomendou que as Províncias de Porto Alegre e São Paulo dessem início à construção do Centro Educacional La Salle de Manaus, como forma de celebrar o Tricentenário da Congregação e servir de ponto de apoio para outras obras Lassalistas na Amazônia.

Com este objetivo, os lassalistas decidiram lutar para ocupar maior parte do terreno destinado a obras voltadas para a educação. No local que hoje é o Colégio La Salle, era um terreno baldio que os moradores utilizavam para jogar lixo.

O Diário Oficial de 25 de fevereiro de 1980 publica o Decreto nº. 4827 em que o Governador José Lindoso faz doação da referida área. Em 02 de outubro de 1980, a Província en

viou a Manaus o Ir. Roque Rigoni, que tratou logo das escrituras e da elaboração das plantas. E no dia 07 de dezembro de 1980, foi lançada a Pedra Fundamental do La Salle com a presença do Governador do Estado, dos Irmãos Silvino Fritzen e Valério Menegat, Provinciais de São Paulo e Porto Alegre, e outras autoridades.

Da construção aos dias atuais

No dia 25 de julho de 1981, iniciaram-se as obras do La Salle de Manaus, sob a coordenação do Irmão Roque Rigoni. Em novembro, a escola abria as portas para os primeiros alunos que, segundo relatos registrados por Ir. Sereno Kroetz, chegou a 600 matriculados naquele mês.

No dia 27 de fevereiro de 1982, inaugurava na capital amazonense uma casa de educação, esportes e cultura. Desde sua fundação o Centro Educacional La Salle nunca parou de crescer. Hoje com mais de 3.000 alunos na Educação Básica e quase 2.000 na Educação Superior, suas gestões realizaram desenvolvimentos estruturais, pedagógicos e administrativos, dando continuidade a obra de seu fundador São João Batista de La Salle há mais de 350 anos.

Referências

Jornal do Commercio ed. 2005

Historico do CE La Salle – Ir. Sereno Kroetz

Cinquentenário La Salle Brasília: escola para a vida toda

Ivana Carvalho Araújo de Oliveira
Coordenadora Geral



O Colégio La Salle Brasília está comemorando 50 anos de plena atividade no Distrito Federal e na vanguarda do processo educacional local. Nasceu, cresceu e tornou-se referência em educação, pois esteve atento às necessidades educativas de cada contexto histórico, além de ter como missão proporcionar aos estudantes um ensino de qualidade, através de metodologias adequadas ao seu desenvolvimento.

Comemorar o cinquentenário do Colégio La Salle Brasília é deixar emergir em nossa memória os fatos que marcaram nossa sociedade. É relembrar momentos desafiadores que foram vencidos com criatividade e bom humor, é trazer à tona e reverenciar os educadores que por aqui passaram e ousaram fazer o novo, experimentaram fazer diferente.

Em meio à efervescência sociopolítica vivenciada na década de 60, seis Irmãos Lassalistas formaram uma nova comunidade e deram início ao Educandário Lassalista na nova Capital Federal. O Colégio La Salle teve como seu primeiro diretor o Irmão Emílio Athanasio, que foi auxiliado pelos Irmãos Gabino Agostinho, Edmundo Ignácio, Calixto Ildefonso, Valério Domingos e Tarcísio Estanislau. Esta equipe tinha como objetivo trazer para as famílias brasilienses a experiência e a solidez de uma educação baseada na ternura, no afeto e na inspiração nos valores cristãos.

O idealismo, a determinação e arrojo desses Irmãos, juntamente com o apoio de leigos, foram fundamentais para que o colégio se crevesse uma história de conquistas e

vitórias. Mesmo com um prédio em construção, em 08 de março de 1962 a escola deu início às suas atividades. Em 15 de maio de 1963, após meses de construção inaugurava-se o primeiro bloco do educandário. Esse momento de alegria e orgulho foi reconhecido pelas autoridades locais que decretaram feriado para todas as escolas do Ensino Fundamental em Brasília.

Em meio aos anos de rebelião, a insegurança de golpes militares, passando pelo advento das bandas de rock e chegando ao império das novas tecnologias, o Colégio La Salle continuou aqui. Desde o início de suas atividades, passaram-se mais de 32.000 alunos sabendo que levaram e levam consigo o jeito La Salle de ser e estar. O lema de nosso fundador “uma escola para a vida toda”, permeou ao longo destas cinco décadas nossa excelência em educação. Buscamos refleti-la no crescimento, qualitativo e quantitativo, de nossos educadores e na incorporação constante de novas técnicas e metodologias educacionais. Muito nos orgulha, no ano de nosso cinquentenário, a aprovação histórica de nossos alunos nos grandes vestibulares: 80% de nossos estudantes foram aprovados em grandes centros universitários e 60% na renomada UnB. Os números refletem a seriedade de nosso trabalho confirmado pela satisfação de nossos estudantes e seus familiares.

75 anos do La Salle Carazinho: crescimento e tradição

Cássio Batista

Assessor de Informática

Na década de 30, o município de Carazinho, localizado a 284 km de Porto Alegre, destacava-se como um grande centro industriário de madeira do Rio Grande do Sul. Em 1931, o padre João Batista Sorg, titular da Paróquia de Bom Jesus, mobilizou os Irmãos Lassalistas para a construção de uma escola no município. Da ideia do padre visionário para a concretização do projeto foi preciso união dos religiosos com a comunidade local e muito trabalho.

No dia 12 de março de 1937, o sonho tornava-se realidade. As aulas iniciavam em uma casa adaptada para duas salas de aula e dependências para a comunidade. A nova escola, que recebeu inicialmente o nome de Instituto La Salle, mostrou em pouco tempo que seria um projeto promissor: de 20 alunos matriculados em março, ampliou para 80 em apenas quatro meses.

Em seu segundo ano, foi aberto o curso de Admissão noturno, atendendo a necessidade dos estu-

dantes que trabalhavam durante o dia e precisavam de um outro horário para estudar. Em 1939, com a vinda do Irmão espanhol, Raimundo Jorge, que trabalhava no colégio Gonzaga de Pelotas, foi organizado o curso Comercial. Ainda no mesmo ano, a instituição ganhou uma chácara de 15 hectares, denominada de Quinta São José, que tinha como objetivo incentivar os alunos na produção de frutas e legumes. Mais tarde daria lugar a escola Vocacional Nossa Senhora de Fátima.

Atualmente, o La Salle Carazinho atende 400 estudantes da Educação Infantil ao Ensino Médio e Curso Normal. Tem como Proposta Educativa a formação integral do aluno, visando à transformação da sociedade através de uma educação humana, cristã, solidária e participativa.

Possui um espaço amplo que inclui salas de aula, ginásio, biblioteca, laboratórios, área verde e pátio. O trabalho pedagógico conta com metodologias e materiais diferenciados, como: uso do material do Sistema

Positivo; novas tecnologias e kit multimídia presentes em cada sala de aula; formação continuada dos educadores; e atividades extracurriculares. Além disso, a formação para o exercício da cidadania, para a responsabilidade e para a autonomia são marcas da proposta pedagógica do colégio. A aluna Bruna Schmitt, que estuda há 13 anos na instituição, afirma que não aprendeu apenas conteúdos “mas também o respeito e a lealdade”. No La Salle ela fez muitas amizades, que irá levar para a vida toda. “O colégio já faz parte da minha história, e quero para benizar a todas as pessoas que fazem dela uma das melhores instituições de ensino, e por me ter ensinado a ser uma pessoa cada vez melhor”.

Para a educadora Solange Folchini, que atua há 36 anos na escola, ser uma professora lassalista representa uma forma de realização profissional. “Acredito muito no trabalho da instituição, pois ela sempre me oportunizou possibilidades de crescimento, abriu portas para que eu pudesse desenvolver os meus projetos, educou e orientou os meus quatro filhos, os quais hoje estão bem encaminhados pessoal e profissionalmente”, afirma.

Referências

Com informações do livro ‘História dos Irmãos Lassalistas no Brasil’ de Carlos Ivo Compagnoni



Os novos caminhos da gestão

Fernanda Laguna

Analista de Comunicação e Marketing

Com o objetivo de fortalecer a missão educativa em face das novas realidades, as Províncias Lassalistas do Brasil e a Delegação Lassalista do Chile percorreram um importante caminho de trabalho e reflexão que culminou no surgimento da Província La Salle Brasil-Chile. Para reforçar o que vem sendo feito a partir desta reestruturação, a Revista Integração conversou com Irmão Olavo Dalvit, diretor Provincial de Gestão e Administração que pontuou as principais ações desta unificação.

R.I - Por que surgiu a necessidade da unificação das Províncias?

Ir. Olavo - O processo de unificação surgiu da necessidade sentida pelos Irmãos do Brasil e do Chile de dar respostas atuais e consistentes aos desafios da Vida Religiosa e da Educação. Efetivamente, o projeto iniciou a partir do Centro do Instituto, que instaurou a política de unificação das Províncias e Regiões pelo mundo, levando em consideração as proximidades geográficas e os idiomas. A diminuição do número de Irmãos em algumas regiões do Instituto fortaleceu essa ideia, tomando como exemplo a dinâmica de funcionamento dos grupos educacionais, que reconhecidamente adquirem força trabalhando em forma de Redes.

No Brasil, não havia muita lógica na existência de duas Províncias ou expressões da Rede La Salle. O público sempre foi o mesmo e muitas ações já vinham sendo realizadas em conjunto. Também começamos a notar que as distâncias geográficas não significavam mais separações ou dificuldades como em outros tempos. No Brasil, o número de Irmãos não justificava a

manutenção de duas estruturas para o acompanhamento da parte religiosa. Por outro lado, o Chile, por ser uma Delegação com 23 Irmãos, percebeu que esta união poderia ser um impulso, um incentivo para o fortalecimento da missão e da vida religiosa lassalista naquela realidade.

R.I - Quanto tempo levou para ocorrer esta reestruturação?

Ir. Olavo - Em 2007, durante a Assembleia Geral (Capítulo Geral), em Roma, foi dada a orientação mais incisiva para esta unificação. A partir daquele momento, os Provinciais de Porto Alegre, São Paulo e Chile reuniram-se para discutir esta nova estrutura. O processo passou por etapas de diálogo, montagem de equipes/comitês de discussão compostos por Irmãos e Leigos, que geraram diferentes documentos. O Estatuto da nova Província, foi aprovado em julho de 2011, em Assembleia que reuniu 12 Irmãos de cada uma das antigas Províncias do Brasil e Delegação do Chile. Nesta Assembleia, foram traçadas as linhas de ação para a nova entidade, sobretudo as prioridades da primeira gestão e a estrutura organizacional necessária. Nesta ocasião também foi definido o formato de eleição ou indicação dos cargos de gestão. Em novembro deste mesmo ano, o Ir. Jardelino Menegat foi nomeado Provincial para o triênio 2012-2014 e começou a constituir sua equipe.

R.I - Quando essa estrutura começou a funcionar efetivamente?

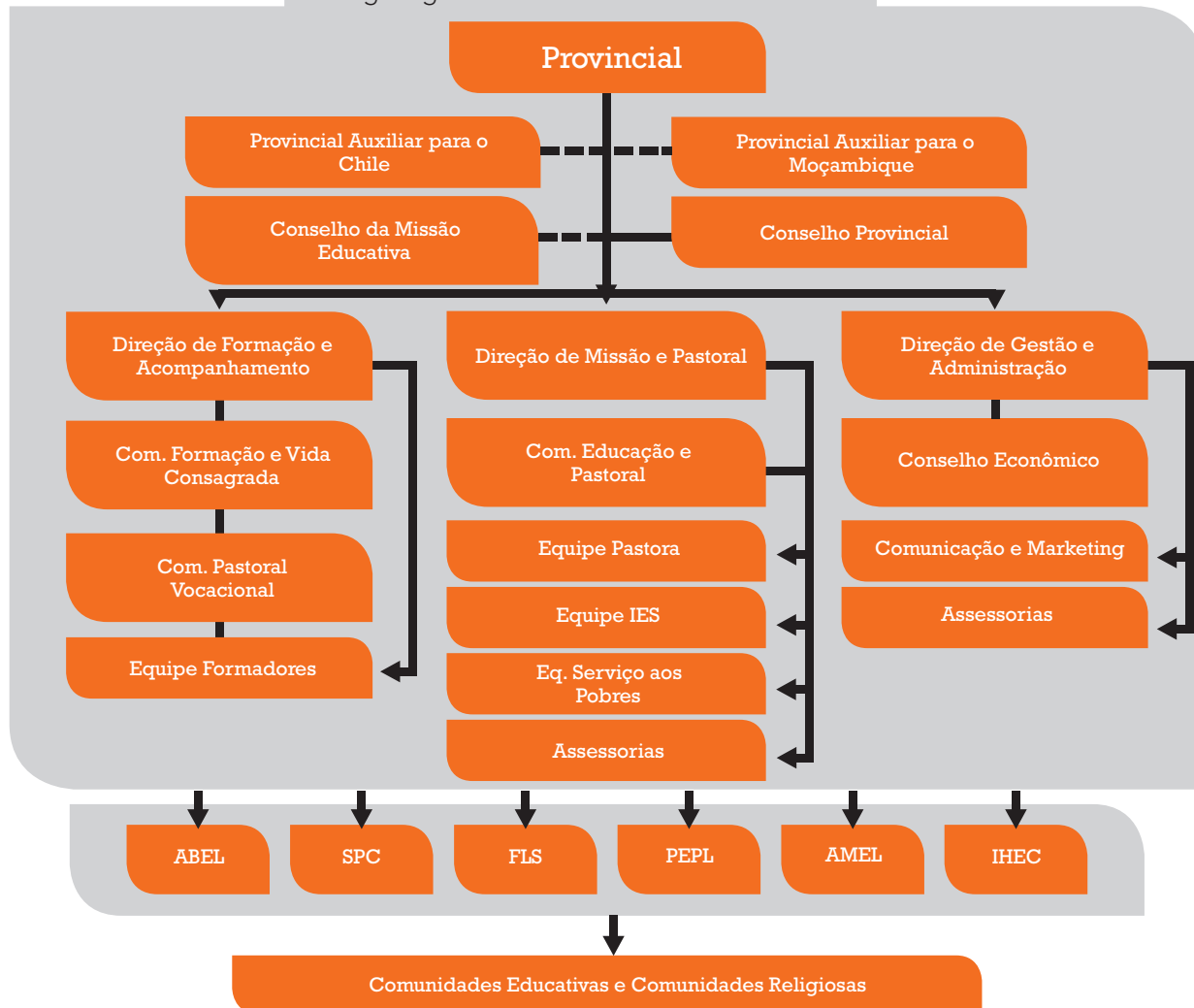
Ir. Olavo - Em 1º de janeiro de 2012 entrou em funcionamento a Província La Salle Brasil - Chile. Nos aspectos

da Vida Religiosa a integração foi imediata. Tratando-se de Rede La Salle, passamos a nos referir a ela como a instituição que reúne todas as obras lassalistas do Brasil, Chile e Moçambique. Embora, mantendo os processos e mantenedoras existentes e trabalhando com uma coordenação geral, que abarque todas as instituições e respeite os processos culturais.

A coordenação da Rede La Salle acontece, além da atuação do Irmão Provincial, pelas Direções Provinciais, que são: Direção de Missão e Pastoral, Direção de Gestão e Administração e Direção de Formação e Acompanhamento. As Direções são assessoradas pelas Comissões e Equipes Provinciais, que funcionam com o objetivo de coordenar e acompanhar as mantenedoras e instituições que compõem a Província La Salle Brasil-Chile.

As mantenedoras e fundações seguem com o funcionamento nos moldes de quando finalizaram a gestão anterior, porém, coordenadas pela Direção da Província. Brasil, Chile e Moçambique se organizam conforme as legislações próprias, visto que a presença da Província se dá independentemente na questão administrativa em cada país. Em cada país, a Província está organizada com uma estrutura de gestão própria para dar conta das demandas decorrentes da presença lassalista. Como a Sede Provincial localiza-se na cidade de São Paulo, Brasil, a Assembleia Constitutiva definiu que no Chile e em Moçambique haveria um Provincial Auxiliar para coordenar a gestão naqueles países e ser a pessoa de referência do Irmão Provincial.

Organograma Província La Salle Brasil-Chile



R.I - Como a reestruturação impacta na educação e no trabalho do professor?

Ir. Olavo - No meu entender são dois grandes ganhos que a reestruturação possibilitará aos lassalistas. Primeiro, como se diz em linguagem administrativa, é o ganho em escala. A reestruturação nos obriga a criar novos processos de gestão na Rede La Salle, além de avançar naqueles que temos implantados e que entendemos que são bons. Esta vantagem pode ser muito bem aplicada à Vida Religiosa como às dimensões pedagógicas ou administrativas das Comunidades Educativas, implicando em mais formação, melhores orçamentos, informação qualificada, entre outros.

Em segundo lugar, o ganho também ocorre no âmbito da qualificação da educação. Estamos unindo duas experiências de educação no Brasil e uma proposta de educação diferenciada vivida pelo Chile. Estas experiências com certeza nos facilitarão avançar em aspectos essenciais para uma instituição que por natureza se caracteriza pela seriedade e é sinônimo de qualidade em educação e excelência acadêmica.

Neste sentido, o impacto sobre os professores e todos os animadores dos processos educativos, seja nas Obras Sociais, na Educação Básica ou Educação Superior, será em sentido de pertença a uma instituição consistente, que proporcionará formação e qualificação constantes.

Por fim, acredito que estamos vivenciando uma chance única de criar ou reforçar o espírito cristão que dá sentido ao ser educador e ser lassalista. Como Irmãos e Lassalistas (funcionários, professores, coordenadores) poderemos avançar no sentido de pertença a uma instituição que possui carisma, mística e missão. Também poderemos entender que somos convidados a desenvolver estes elementos no dia a dia e expressar, por meio da nossa vida, que acreditamos na mensagem cristã.

* R.I.: Revista Integração

Uva, Cor, Ação!

A safra da vida na magia das cores

Rede La Salle esteve presente na tradicional festa da Serra Gaúcha

Cassandra Brunetto
Assessora de Comunicação

A cidade de Caxias do Sul, localizada na região serrana do Rio Grande do Sul, é considerada um dos polos econômicos do Estado. Colonizada principalmente por italianos, possui diversas vinícolas, parques industriais e comércio rico e variado, tornando-se referência das tradições de seus colonizadores no Brasil.

Dentre inúmeros eventos que a cidade recebe, o mais tradicional deles é a Festa Nacional da Uva. A festividade foi criada em 1931 para celebrar a colheita da uva. Na época, o município era responsável pela produção de quase 42 mil

toneladas da fruta, o que representava cerca de um terço do cultivo gaúcho. Diferentemente dos dias de hoje, não houve desfile de carros alegóricos ou escolha das Soberanas (Rainha e Princesas), apenas uma exposição discreta e elegante de uvas. Atualmente, a Festa acontece a cada dois anos e mobiliza a região nas suas diferentes formas: ruas decoradas, moradores circulando com roupas típicas pelos pavilhões do evento, lojas com vitrines enfeitadas no melhor estilo italiano, tudo para celebrar e manter as tradições.

Este ano, com o tema “Uva, Cor, Ação! A Safra da Vida na Magia das Cores”, o evento contou com a presença da Rede La Salle, representada pelos colégios La Salle Carmo e La Salle Caxias, e pela Faculdade La Salle, com a La Salle Business School através de um estande próprio que oferecia atividades lúdicas e informativas. O espaço contou com uma área direcionada para as escolas, com um atendimento personalizado às famílias e aos estudantes da Rede, além de atividades voltadas ao público infantil e informações sobre a filosofia lassalista e os projetos sociais desenvolvidos.

A Rede La Salle atua em Caxias do Sul desde 1908, tendo iniciado suas atividades na Serra Gaúcha com o Colégio La Salle Carmo. Alguns anos depois, em 1936, foi fundado o Colégio La Salle Caxias. Juntas, as duas escolas atuam junto à comunidade com projetos sociais e atividades culturais abertos ao público. Em 2012, a Rede trouxe para a cidade, a La Salle Business School, escola de negócios que segue o padrão internacional das escolas de Madri e Barcelona e que oferece cursos de MBAs, voltados para o desenvolvimento de talentos nas áreas de gestão e liderança.



Estudantes dos anos iniciais do La Salle Carmo participaram de atividades no estande da Rede La Salle no evento

Projeto reúne literatura e cinema

Alunos do Ensino Médio do Colégio La Salle Santo Antônio transformam obras da literatura brasileira em produções cinematográficas

Sabrina Bauer
Assessora de Comunicação

Um desafio literário que resulta na adaptação de grandes obras da literatura brasileira em produções cinematográficas. Este é o projeto desenvolvido pelo Colégio La Salle Santo Antônio, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, com estudantes das turmas de 1ª e 2ª séries do Ensino Médio.

Os adolescentes são incentivados a produzir documentários e a dirigir curtas-metragens a partir de histórias clássicas da literatura nacio

nal. As produções são apresentadas no Festival de Cinema do La Salle Santo Antônio, no qual são premiados os trabalhos destaques.

Além do reconhecimento no Festival promovido pela instituição, os estudantes participam de festivais de cinema estudantis regionais, nacionais e internacionais. Exemplo disso são os alunos Bruno Kolecza, Dafne Nogueira, Fernanda Tomazi, Matheus Homerich, Matheus Zebiluka e Paola Vasconcelos

Ramos, que ganharam destaque com o curta-metragem “Âmago”. A produção conquistou prêmio no 2º Festival Nacional de Literatura em Vídeo – categoria Ensino Médio – Região Sul, e ficou entre os 10 melhores selecionados para a Mostra Competitiva Nacional do Festival Internacional Estudantil de Cinema de Barra do Piraí, no Rio de Janeiro.



Alunos do Ensino Médio premiados em festivais de cinema estudantis

Mundo ONU La Salle

Projeto realiza
simulações de
conferências da ONU
com estudantes do
Ensino Médio do
Colégio La Salle
Manaus

Jones Godinho
Professor de Geografia e
Educação Religiosa



Estudantes realizaram inscrições para os Comitês

Saiba mais

Organização das Nações Unidas (ONU) é uma organização internacional que possui como objetivo facilitar a cooperação em matéria de direito internacional, segurança internacional, desenvolvimento econômico, progresso social, direitos humanos e a realização da paz mundial. Fundada em 1945, para substituir a Liga das Nações, a organização visa a fornecer uma plataforma para o diálogo.

Um modelo de organização multilateral que realiza conferências com o objetivo de simular o ambiente de negociação e de tomada de decisões da Organização das Nações Unidas. É nisto que consiste o projeto Mundo ONU La Salle, promovido pelo Colégio La Salle Manaus/AM.

Estudantes do Ensino Médio tornam-se diplomatas e executam os procedimentos de negociação internacional procurando solucionar conflitos e estabelecer cooperação durante as simulações de conferência. O trabalho visa a aprimorar qualidades importantes, dentre elas a oratória, os métodos de pesquisa, a escrita na norma padrão da língua, a comunicação, o trabalho em equipe, as técnicas de negociação, os processos decisórios e a produção de documentos oficiais. Por meio disso, os participantes incorporam princípios como o respeito, a paz, o diálogo, a tolerância e a democracia.

Este ano, a Mundo ONU La Sal

le acontecerá no dia 27 de julho, sob o tema: “Confiança entre Países, Respeito entre Pessoas” e pretende discutir estes dois valores fundamentais da convivência humana. Além de levar os estudantes a uma discussão em dois níveis: individual, analisando as relações interpessoais e as reações da sociedade; e estatal, analisando a relação entre os Estados.

Assuntos atuais em consonância com os acontecimentos mundiais serão debatidos pelos estudantes em 21 Comitês. A divisão dos temas e dos grupos ocorreu na segunda quinzena de março. Foram constituídas “Delegações”, cada uma formada por cinco integrantes. Alunos do 1º ano discutirão temas como discriminação, crime e meio ambiente. Direitos Humanos, saúde pública e trabalho infantil são algumas das temáticas que envolverão os estudantes do 2º ano. Já os educandos do 3º ano irão abordar questões sobre o desenvolvimento sustentável e economia.

Colégio La Salle Peperi desenvolve arteterapia com estudantes dos anos iniciais

Atividade faz parte do trabalho desenvolvido na disciplina de Artes

Marines Andres Schons
Professora de Artes



Alunos do Ensino Fundamental participam de atividades diferenciadas na disciplina de Artes

Os estudantes dos anos iniciais do Colégio La Salle Peperi, de São Miguel do Oeste/SC, vivenciam atividades diferenciadas na disciplina de Artes. Por meio de metodologias interdisciplinares que estimulam as experiências cotidianas dos alunos, a arteterapia, musicoterapia,

danças circulares e teatro terapêutico são desenvolvidos com as crianças a fim de proporcionar o incentivo ao protagonismo e ao conhecimento das relações nas quais transita. As atividades são elaboradas de acordo com as especificidades de cada turma e estimulam a formação integral do educando.

De acordo com a professora de Artes, Marines Schons, essa é uma alternativa que estimula o potencial criativo dos pequenos. “Os conteúdos e as vivências aproximam o educando da sua realidade, porém, com menos obstáculos. Coloca-o em situações problemas para serem resolvidas em tempo real, através de brincadeiras e ludicidade”, destaca.



Saiba mais

De acordo com a Associação Brasileira de Arteterapia, este é um modo de trabalhar utilizando a linguagem artística. Utiliza, as linguagens plástica, sonora, dramática, corporal e literária, envolvendo as técnicas de desenho, pintura, modelagem, construções, sonorização, musicalização, dança, drama e poesia.

O projeto desenvolve trabalhos utilizando a linguagem artística

Troca de vivências traz ex-alunos de volta à escola

Universitários relatam experiências a estudantes do Ensino Médio do Colégio La Salle ABEL

Jeline Rocha

Assessora de Imprensa

Setenta ex-alunos, universitários, retornam ao colégio para relatar suas experiências aos estudantes das turmas de Ensino Médio da instituição. Este é o projeto Troca de Vivências, promovido pelo Colégio La Salle ABEL, de Niterói, no Rio de Janeiro. Os jovens participaram de uma manhã de bate-papo com os alunos, onde deram dicas de estudo e comentaram a importância da formação lassalista.

O ex-aluno Taunay Diogo, estudante de Direito da Universidade Federal Fluminense, destacou a im-

portância da organização e do estudo. “Não adianta, é preciso estudar mesmo. É muito importante cada um achar o seu ritmo de estudo, sempre aproveitando as condições maravilhosas que o ABEL nos dá”, relatou.

Já Marcos Guedes Figueiredo Filho, 9º lugar em Biomedicina na Unirio, falou sobre o valor do ensino na Educação Básica. “Os jovens devem entender a importância da educação que recebemos na escola, onde temos conforto, um ambiente excelente e professores muito bem preparados.

O ensino aqui é mais do que suficiente para sermos aprovados. Foi nessa escola que fiz a maioria das minhas amizades e onde descobri que gostava de Química, com professores como Alexandre Reis. São educadores que nos ensinam verdadeiras lições de vida. Só é preciso que cada aluno faça a sua parte”, finaliza.



Ex-alunos conversaram sobre a importância da formação lassalista com estudantes do Ensino Médio

Projeto incentiva a contação de histórias

Colégio La Salle Núcleo Bandeirante promove contação de histórias através da vivência dos estudantes

Ir. Jackson Bentes

Vice-Diretor

Miqueli Lucas

Bibliotecária



Alunos participam do projeto diferenciado para Hora do Conto

Com o objetivo de recontar as vivências dos alunos, marcadas pelas experiências próprias da infância, o Colégio La Salle Núcleo Bandeirante, do Distrito Federal, desenvolveu o projeto Reconto. O trabalho teve seu início com as histórias contadas pela bibliotecária Miqueli Lucas e, com o tempo tomou um novo rumo, passando a ser um ponto de encontro. O objetivo é recontar as vivências dos alunos, marcadas pela participação em projetos extraclasse e narrar experiências próprias da infância.

O trabalho visa a estimular a reflexão e a capacidade criadora, recriando e recontando o universo infantil. O momento do Conto não é apenas

de escuta. São trazidas reflexões em que se propõem imaginar viagens a um outro mundo ou ao passado. São oportunidades que possibilitam à criança o exercício de sua capacidade criadora.

As experiências próprias de cada faixa etária também fazem parte do processo. No mês do circo, por exemplo, as crianças realizaram o passeio ao picadeiro e o encerramento aconteceu na Hora do Conto, na qual eles eram os personagens do circo, revivendo e recontando o que viram e ouviram.

As histórias também auxiliam na compreensão das situações que

acontecem no cotidiano dos pequenos. Questões infantis que parecem simples, mas que causam ansiedade e questionamentos são representadas. O conto da Fada do Dente, por exemplo, contou a experiência de uma criança ao perder seu primeiro dente de leite.

O projeto é realizado a partir de recursos e personagens diversos, sempre com a preocupação de criar um ambiente próprio para cada turma. A culminância desses momentos acontecerá na Semana da Arte, em que a equipe da biblioteca realizará diversas atividades com os alunos, para expor o que foi construído aos colegas, famílias e professores.

Histórias de vida retratadas em livros

Estudantes do 6º ano do Colégio La Salle Medianeira escrevem sobre suas vivências pessoais

Silvia Dewes

Assessora de Comunicação



Estudantes mostram seus relatos de vida no projeto “Minha História”

Para saber quais os métodos utilizados pelos historiadores para desvendar a História ao longo do tempo, os estudantes do 6º ano do Colégio La Salle Medianeira, de Cerro Largo, Rio Grande do Sul, foram em busca de suas origens e acabaram conhecendo mais sobre si mesmos. A pesquisa resultou em um livro no qual cada aluno escreveu sobre sua vivência.

O projeto “Minha História” foi desenvolvido com o objetivo de compreender o processo de pesquisa e de escrita da história, identificando as diferentes fontes que podem ser utilizadas para fazer uma pesquisa. Para entrar neste mundo de descobertas, a

turma investigou sua trajetória de vida, por meio de entrevistas com familiares, consulta a dados pessoais e estruturação da árvore genealógica.

Cada item foi abordado em um capítulo do livro, idealizado por cada aluno. “Eles próprios ilustraram os livros com fotos ou desenhos e escreveram textos cujo conteúdo não sofreu nossa interferência, apenas orientamos a produção”, destaca a professora Lurdes Claudete.

O projeto foi uma oportunidade de descobrir mais sobre a família e contar sua história para os colegas. “Aprendi muitas coisas que não sabia

sobre mim. Foi uma ideia criativa, pois também serviu para os professores conhecerem os alunos”, afirma a aluna Paola Hilgert.

Para Carolina Bracht Tonel, o trabalho lhe ensinou a compreender a importância da História e seus processos. “Esse livro é um documento histórico para a humanidade. Se alguém, lá em 2070, pegar esse livro poderá saber como viviam as pessoas em 2012”, lembra a estudante.

Colégio La Salle Canoas inaugura Biblioteca Ir. Ângelo Dalmás

Espaço conta com ambiente diferenciado à Educação Infantil e Anos Iniciais

Rosilaine Pinheiro

Assessora de Comunicação

O Colégio La Salle Canoas, Rio Grande do Sul, inaugurou as novas instalações de sua biblioteca, que agora conta com estrutura mais acolhedora e moderna. O espaço também recebeu um nome, Biblioteca Ir. Ângelo Dalmás, uma homenagem póstuma ao pedagogo e escritor que exerceu as funções de Vice-diretor Geral do Centro Educacional La Salle de Ensino Superior e do Centro Educacional La Salle Canoas.

Na cerimônia de inauguração, a diretora Elisa Medeiros afirmou que

este é um espaço onde se expande o conhecimento e, por isso, é preciso torná-lo um ambiente acolhedor, com acervo diversificado, para então proporcionar muitas descobertas.

O Vice-diretor da instituição, Mauro Borsatto, falou do histórico de Ir. Ângelo Dalmás, destacando o carinho e atenção que ele dispensava aos alunos, professores e funcionários. “Era dedicado às leituras, principalmente as de cunho pedagógico e estava sempre disposto a contribuir com

a formação dos professores.”

A inauguração contou ainda com as presenças da Vice-prefeita de Canoas, Beth Colombo, do Reitor do Unilasalle Ir. Paulo Fossatti, do Pró-reitor Administrativo Luiz Carlos Danesi, da Pró-reitora Acadêmica Vera Ramirez, dos representantes da 27ª Coordenadoria Regional de Educação, da Província La Salle Brasil - Chile, representada pelos Irmãos, Olavo Dalvit e Cledes Casagrade, professores, funcionários, famílias e estudantes.



Espaço diferenciado para os pequenos

Com a inauguração da Biblioteca Ir. Ângelo Dalmás, o La Salle Canoas criou um espaço diferenciado na Seção Infantil para os alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais. O novo espaço foi decorado de maneira acolhedora com estantes e puffes coloridos. A intenção é colocar o livro ao alcance dos alunos de forma fácil e transmitir a ideia de que ler é interessante e divertido. “Queremos incentivar a leitura num espaço diferente da sala de aula”, afirma a bibliotecária Helena Maria Maciel Jaeger.

Pequenos estudantes ganharam espaço diferenciado na Biblioteca Ir. Ângelo Dalmás

Colégio La Salle Botucatu

Projeto: infância, experiência e história

O projeto relaciona contação de histórias com experiências de vida

Ir. Jackson Bentes

Denise Ferrari - Coordenadora da Educação Infantil

Patrícia De Sordi - Professora da Educação Infantil

Rosana Conrado - Professora da Educação Infantil



Alunos registram suas experiências de vida

Para contar nosso projeto recordaremos a parábola de um ancião que no momento da morte revela aos filhos a existência de um tesouro enterrado em seus vinhedos. Os filhos cavam, mas não descobrem qualquer tesouro. Com a chegada do outono, as vinhas produzem mais que em qualquer outra região. Só então entenderam que os pais lhes haviam transmitido de uma certa experiência: a felicidade não está no ouro, mas no trabalho.

Cada educador sabe o quanto significa a própria experiência e a importância de transmiti-la a seus alunos. Mas quem encontra ainda pessoas que sabem contar histórias como elas devem ser contadas? Ou transmitir a experiência como ela deve ser trans-

mitida? Diante destes questionamentos, e com a chegada da primavera, veio uma visita inesperada à sala de aula: a mede-palmo.

Registramos as experiências das crianças do Pré I com a mede-palmo, enquanto outras professoras registram os contos e as histórias desenvolvidas na sala de aula. No segundo momento do projeto acreditávamos que seria fundamental e coerente que as crianças participassem ativamente da construção de cada etapa. Por isso, as professoras as ajudavam a percorrer o caminho, considerando a observação e a curiosidade delas. Cada turma seguia seu próprio percurso, sem deixar de se encontrar para interagirem. No momento seguinte, as crian-

Depoimentos

“O projeto foi um processo de muito conhecimento e aprendizado, foi uma oportunidade inigualável para viver novas experiências. Conviver com as crianças e juntos, viajar pelo mundo da imaginação. Para elas esse mundo imaginário não possui limites para criar, brincar e sonhar.” **Rosana Conrado.**

“As crianças são sinceras e convicts naquilo em que acreditam e idealizam, fazem valer a máxima: “brincadeira é coisa séria!”. Foi assim, como uma brincadeira, que começou o livro Infância e Experiência, e se transformou em uma obra de arte que a história de cada um desses pequeninos autores.” **Denise Ferrari.**

“Para nós esta é a verdade: a experiência que uma educadora pode conduzir: contar histórias, viajar pelo mundo da fantasia, imaginar, é recriar a educação em nosso Colégio La Salle.” **Patrícia De Sordi.**

ças assistiram a um vídeo que contava a criação do “Menino Maluquinho” e todo o processo de construção gráfico de um livro. Essa etapa tinha como objetivo incentivá-las a escrever também seu próprio livro.

Buscávamos um tesouro, algo novo, sem nos dar conta que o maior tesouro seria encontrado em nossa experiência de sala de aula com as crianças. A escola abriu verdadeiramente seus portões para mostrar a riqueza de experiências que vivenciamos com cada criança na sala de aula e para mostrar que para nós, educadoras lassalistas, brincadeira é coisa séria!

1ª Edição do Dia da Convivência no Colégio La Salle Dores

Projeto reúne comunidade educativa para dia de atividades

Marcos Donaduce
Colégio La Salle Dores



Alunos e famílias participaram de atividades esportivas e de integração

No final do mês de março, o Colégio La Salle Dores, de Porto Alegre/RS, promoveu a 1ª edição do Dia da Convivência. O projeto, idealizado pela Equipe Diretiva da escola, contou com a presença de educadores, famílias e alunos da comunidade educativa e teve como objetivo proporcionar momentos de integração, lazer e diversão.

Para o diretor Ibanor Möllmann, a simplicidade aparente de proporcionar

nar a convivência entre as famílias é, na verdade, algo demasiadamente complexo em função da falta de tempo e outros tantos fatores que acometem a grande maioria dos núcleos familiares da atualidade. As atividades elaboradas pela equipe organizadora do evento fizeram uso das quadras do ginásio poliesportivo, pátio central, área coberta e grama sintética. Muitos jogos, brincadeiras e até show de ioiô, estiveram entre os principais destaques desse evento. A sonorização fi

cou por conta da Rádio FalaDores que, além da programação normal, ainda disponibilizou arquivos de músicas e terminais para que os participantes fizessem suas próprias seleções no decorrer da programação.

A próxima edição do evento está marcada para acontecer no último final de semana do mês de maio.

Imagens do Centro Internacional Lassalista

Liliane Dutra da Silva
Rede La Salle

Ao aceitar o convite para participar do CIL 2011/2012, jamais poderia prever o quanto essa experiência seria especial.

Conviver com Irmãos e leigos de quase 20 países da rede internacional lassalista foi uma experiência que deixará saudades, e muitas coisas boas para relembrar. Para começar, destaco o sentimento de pertença à Rede La Salle internacional. Nós, participantes, vivenciamos a essência da espiritualidade lassalista, mas também crescemos em outras áreas, nos aspectos cultural, social, linguístico e afetivo.

Foram as diversidades desses aspectos que mais causaram impacto no início do CIL: raças, idiomas, faixas etárias, experiências, que o carisma de La Salle uniu em um grupo. Toda essa mistura, nas maneiras de ser lassalista no mundo, potencializou partilhas, trocas de experiências, convivências, abrindo-nos mais para acolher e aceitar as individualidades lá presentes.

Foi no espírito de aceitação e também de bom humor que fomos ultrapassando as barreiras, que normalmente criamos e que nos afastam dos outros, contribuindo para formar um ambiente mais descontraído. Nas conversas dos intervalos, leigos e Irmãos, conversávamos sobre nossas experiências nos “La Salles” do mundo: situações familiares, formativas, profissionais... até “desembarcarmos” no CIL.



Ir. Alvimar D'Agostini, Liliane Dutra da Silva, Marlene Gut e coordenadores do CIL

Em geral, o envolvimento na missão foi acontecendo gradativamente por meio do trabalho que realizamos nas escolas, obras sociais, casas provinciais. É interessante como experiências de vida se repetem nos mais diferentes contextos. Mesmo nas diferenças somos muito semelhantes! Como seria bom conseguir registrar, na íntegra, todas aquelas partilhas, que tanto fortaleceram nossos momentos de convivência.

Diz o ditado que uma imagem vale por mil palavras, e realmente o CIL foi de muitas e belas imagens. Imagens que nos acompanharam nos 26 dias de formação e que encantaram com suas histórias. Imagens concretizadas de tantas formas, cores, expressões e que se apresentavam diferentes no sol, no frio e na neve!

Igrejas e fontes chamavam a atenção pela sua enorme quantidade. A arte se faz presente em cada canto na Cidade Eterna, especialmente nos presépios que ainda estavam abertos à visitação! De forma criativa, eles retratavam o nascimento do Menino Jesus. Em um deles havia a evolução

das estações do ano com as respectivas alterações climáticas; em outro, o amanhecer e o anoitecer mostrados em jogo de luzes. Muitos efeitos especiais...

As imagens dos presépios, com seus detalhes, possuem uma rica simbologia, mas a cena atrai nosso olhar porque nos coloca diretamente em contato com a humildade, a fragilidade, a simplicidade da criança na manjedoura. A cada ano, esta criança renasce para lembrar a necessidade de sentimentos mais verdadeiros no mundo, e para nos ensinar a viver com mais amor sua mensagem.

A intensidade da experiência vivida no CIL, desde nosso advento, teve certa sintonia com as imagens dos presépios e de outras belas imagens presenciadas no decorrer do CIL. A proposta do módulo - revitalização espiritual - ajudou a lançar um outro olhar às imagens que comumente vemos. Como nos alertava uma das assessoras, é preciso sempre uma “nueva mirada” em nossa vida.

O próprio distanciamento de nossas culturas colaborou muito para conseguirmos lançar este outro olhar e entender que há formas diversas de ser, fazer e viver a espiritualidade lassalista hoje. Foi salutar sair de nossas certezas e compartilhar incertezas, esperanças com pessoas que partilham o mesmo ideal em países tão diferentes do nosso.

No CIL, tal como os pastores com nossos receios, continuamos no caminho. Ficamos felizes por seguir a Estrela e sentimos gratidão pelas mensagens recebidas de formas tão diversas no CIL. Foi um verdadeiro Natal no início de 2012!

Penso que cada participante, de maneira pessoal, foi tocado pela graça de Deus no CIL. Nas reflexões diárias e celebrações vivenciamos Seu amor. Este amor que faz parte dos acontecimentos de nossa vida, mesmo naqueles que nos causaram ou causam algum sofrimento. É pelo cultivo da espiritualidade, achando momentos para crescer na oração, no diálogo com Deus, que entramos em contato com esse amor e alimentamos nossa fé.

No mundo de hoje, convivemos em diferentes contextos religiosos, em que a busca de Deus acontece na pluralidade de ofertas, em que nos afastamos de Jesus Cristo com muita facilidade. Esse afastamento nos deixa eternamente em busca de respostas, de sentido para a vida e faz com que supramos os vazios de maneira não muito produtiva e saudável.

Espiritualidade – conforme estudamos – é um termo que possui vários significados, mas que, na essência, representa a maneira pessoal como cada um de nós vive o amor de Deus e como amadurecemos esse amor nas várias fases da vida. É uma experiência muito particular, que precisa de espaço para crescer.

A vida é um dom e nosso desafio é crescer com os acontecimentos

dela. As várias passagens da vida de Jesus nos mostram que Ele não escolheu a vida que teve, sofreu, morreu na cruz, mas viveu com amor, discernindo, em cada momento, a vontade do Pai. Não foi poupado das dificuldades, incompreensões, provações e traições. Carregou a cruz do sofrimento, da morte, da vida, sendo sempre modelo para nós.

Aos Irmãos Lassalistas, mille grazie pela oportunidade de renovação espiritual, cultural, e lassalista. Aos colegas de CIL, desejo que possamos sempre transmitir as imagens que cada um de nós vivenciou em Roma.

Benditas todas as imagens do CIL 2011/2012: dos monumentos, das pinturas, dos presépios e de tantos rostos, gestos e expressões que trouxeram mais humanidade a minha vida!

Saiba Mais

CIL – Centro Internacional Lassalista, em Roma. Neste centro são realizados cursos de temas de interesse das comunidades lassalistas internacionais, com a participação de Irmãos e de Leigos. O tema do CIL 2011/2012 foi “Renovação Espiritual para Lassalistas”, tendo início em 24 de outubro de 2011 e término em 02 de março de 2012 (para os Irmãos). De 09 de janeiro a 03 de fevereiro de 2012, houve a participação de 33 Leigos, que, com os 34 Irmãos, realizaram conjuntamente um módulo. Do Brasil participaram: Ir. Alvimar D’Agostini, Irmã Ana Claudia Tonello (Irmã Guadalupe de La Salle), Ir. Élio Valandro, Liliane Dutra da Silva, Ir. Marcelo Júnior Misturini, Marlete Teresinha Gut, Ir. Moyses Romero Borges Oliveira e Ir. José Ribamar dos Santos Silva.

Os seguintes CILs contaram com participação de leigos: 2004 (5 semanas) Tema: Formadores para a Missão Lassalista; 2005 (4 semanas) Tema: Formadores para a Missão Lassalista (mesmo tema anterior); 2008 (21 semanas) - Tema: Irmãos e outros Lassalistas Hoje: a Palavra, os Ministros, a Missão 2010 (4 semanas) – Tema: Compreender e Viver a Associação Lassalista Hoje; 2011 (4 semanas) Tema: Renovação Espiritual para Lassalistas.



Produções artísticas dos cilistas no Retiro com Ir. Edgard, em Ariccia



As relações interativas no ambiente escolar

Os desafios das relações entre os agentes educacionais na busca de uma educação integral e formadora

Fernanda Laguna

Analista de Comunicação e Marketing

A educação consiste em uma ação estratégica fundamental para os sujeitos enfrentarem os desafios da sociedade globalizada atual. Sob o prisma da formação humana, ao implementarmos qualquer proposta educacional, é preciso refletir sobre as diversas relações que se estabelecem entre o campo da educação, a vida social e os sujeitos concretos das ações formativas.

Inicialmente, é necessário conhecer a situação sóciohistórica na qual estamos inseridos. De acordo com dados do exame internacional PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), realizado em 2009, o Brasil está entre os três países que alcançaram a maior evolução no setor educacional na última década. Além disso, dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) indicam que, nos últimos dez anos, a qualidade da educação privada do país permaneceu superior a do setor público. Apesar do cenário favorável, ainda há muito a progredir para alcançarmos os patamares desejados. A melhoria da qualidade de ensino é uma das diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE). Esse plano apresenta metas e diretrizes que devem ser concretizadas no período entre 2011 e 2020. Segundo especialistas, para que as metas previstas nesse plano de lei sejam efetivadas, é necessário uma combinação de investimentos na educação e uma clareza dos papéis



O perfil da família brasileira ganha nova configuração

que precisam ser desempenhados pela escola, família e sociedade, para alcançarmos resultados satisfatórios.

Além da situação na qual estamos inseridos, convém levarmos em conta outros elementos que interferem no cotidiano das instituições formativas. Dentre eles, destaca-se, a relação entre a família e a escola, um desafio latente à educação de nossos dias. As mudanças da sociedade nas últimas décadas alteraram este envolvimento. A família vem passando por grandes transformações o que reflete direta

mente no ensino. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010, o perfil das famílias brasileiras está diferente. Crescem os casos nos quais este núcleo é composto também por crianças de outros relacionamentos, e os casamentos, religiosos ou civis, estão perdendo espaço para as uniões consensuais. Destacam-se, também, as exigências de um mercado econômico em ascensão que resulta em uma maior participação da mulher no mercado de trabalho e na diminuição do tempo de convivência familiar.

Papéis família e escola

A doutora em educação Gilca Lucena Kortmann destaca esta mudança de contexto. “A grande dificuldade deste momento é que muitos pais saem cedo para trabalhar, passam o dia fora e delegam a questão do educar desde cedo para as creches e escolas”, argumenta, destacando ainda a necessidade do estabelecimento de limites para que a criança saiba relacionar-se no momento e no espaço certo. “Uma das maiores dificuldades

“A grande dificuldade deste momento é que muitos pais saem cedo para trabalhar, passam o dia fora e delegam a questão do educar desde cedo para as creches e escolas”

Gilca Kortmann

que nossas crianças e adolescentes possuem é a falta de tempo para esperar. Eles querem tudo rapidamente, no tempo que acham adequado. São frutos de famílias permissivas, nas quais não há regulação do não”, conclui. Tania Zagury, pesquisadora e especialista em educação, concorda e destaca que um dos grandes desafios do sistema educacional hoje está relacionado com uma sociedade sem limites. “Vivemos a sociedade do prazer, na qual o impor

tante é ser feliz agora. É uma mudança de valores, na qual a felicidade é adquirir bens materiais e ter visibilidade. Para esta geração o importante é ser livre e, para eles, ser livre é não fazer nada além do que se gosta”, afirma. A mestre em psicologia Maria Tereza Maldonado, reforça a ideia e defende que a construção de limites é indispensável para encarar os desafios do desenvolvimento da criança e do adolescente. “O principal desafio é passar da lei do desejo para a lei do consenso. Nem sempre posso fazer o que quero na hora que tenho vontade, ou do jeito que quero. Para que isso aconteça é preciso desenvolver o controle da impulsividade que possibilitará a autorregulação”, conclui.



O jovem precisa se sentir motivado para uma aprendizagem efetiva



A criança precisa se sentir motivada para uma aprendizagem efetiva

A definição dos papéis, a nova configuração familiar e as questões interpessoais perpassam estas temáticas e levantam questionamentos. Como lidar com este novo panorama social? De acordo com Zagury, o posicionamento da escola é fundamental neste momento. “Adotar uma postura profissional de qualidade é a base de tudo. Quando se percebe que a escola trabalha de maneira harmoniosa, organizada, com fundamentação e competência, a família adquire respeito pela instituição”, declara. Durante anos, a escola e a família eram vistas como instituições distintas e independentes, que possuíam papéis claros e definidos na educação de crianças e adolescentes. Hoje em dia, já não se pode afirmar o mesmo. Segundo a especialista, a partir dos anos 80, por meio da divulgação de linhas pedagógicas que propunham uma maior participação da família no ambiente escolar, essa questão foi, por vezes, incompreendida pela sociedade. O que acabou resultando em

uma aproximação equivocada entre escola e família. “Os pais começaram a sentir-se no direito de chegar à escola e questionar, palpitar sobre como a instituição deveria agir, desvirtuando assim, sua participação. É preciso que a família entenda que ela possui um espaço de diálogo, no qual será ouvida, mas que a escola não irá, obrigatoriamente, adotar tudo o que sugeriu. Há fundamentos pedagógicos que balizam o trabalho da escola”, enfatiza. A pesquisadora defende ainda que a instituição de ensino e a família precisam trabalhar em consonância, porém, não da mesma maneira. “Deve-se ter em mente que há objetivos comuns, o que não significa que são os mesmos. Cada um tem suas competências”, finaliza.

Iara Caierão, presidente da Associação Brasileira de Psicopedagogia/Seção RS, expõe que a escola deve oferecer este espaço de acolhida e diálogo, porém, precisa deixar claro suas atribuições. “A escola está

abrindo espaço para opiniões diversas e isso, às vezes, confunde os pais. Existem coisas que cabem somente à família e outras exclusivamente à instituição. É preciso que haja clareza que as unidades de ensino não trabalham e determinam suas ações por acaso, existe uma proposta pedagógica adequada”, explica.

O limiar entre a participação e a confusão dos papéis é tênue. As escolas também sofreram, e ainda sofrem, com a dificuldade de estabelecer seus limites e atribuições, conforme afirma Maldonado. “Houve, e ainda há, uma confusão muito grande dos pais, principalmente, na escola privada, de que, se pagam a mensalidade, a escola tem de aceitar as crianças do jeito que são e lidar com isso”, revela. Odite Alievi, supervisora educativa do Colégio La Salle Lucas do Rio Verde, do Mato Grosso, acredita que este limite precisa ser construído e não im-

posto. “Essa relação é construída por meio do acompanhamento pedagógico. Cada criança e cada família são únicos, não há conduta padrão. A participação da família na formação do indivíduo é extremamente importante e, quando se tem clareza da proposta pedagógica na formação integral, não há confusão de papéis, ao contrário, se complementam”, afirma.

Afeto e confiança

É por meio da criação de vínculos que família e escola conseguem definir com clareza cada uma de suas atribuições e trabalhá-las em conformidade. Estas relações somente são efetivadas através do afeto. Zagury destaca a importância desta interação. “A família precisa sentir-se acolhida pela instituição. É importante que a escola compreenda que para os pais se sentirem seguros e confiarem na instituição é fundamental que se sintam afetivamente bem recebidos por ela”, ressalta. A pesquisadora destaca ainda que a afetividade se revela através das atitudes e dos propósitos da escola. “O afeto não pode ser compreendido de maneira utópica, como se você fosse obrigado a amar. Afetividade é empatia, é a capacidade de colocar-se no lugar do outro, de preocupar-se com o que ele está sentindo. É respeitá-lo”, finaliza. Estes elementos auxiliam na construção da aprendizagem, segundo Caierão. “É por meio das relações e da afetividade que mostramos ao aluno que acreditamos nele e em suas possibilidades. É uma maneira de mostrarmos a ele nossa compreensão e consciência em relação à sua forma de aprender”, explica.

A preocupação com a construção das relações de afeto e confiança está presente na educação lassalista. As unidades educacionais da Rede La Salle primam pelo desenvolvimento integral de seus alunos por meio

da formação de valores humanos. O estudante é visto como construtor e protagonista de sua aprendizagem. Exemplo disto é o depoimento da mãe de um estudante da Educação Infantil do Colégio La Salle Dores, de Porto Alegre (RS), sobre a acolhida e o trabalho afetivo desenvolvido pela instituição. “Meu filho se encontrava em adaptação em outra escola. Porém, o tratamento familiar e o espírito fraterno eram diferenciais que não havia lá. Durante este período, meu filho dizia que estava longe da ‘sua escola’ e de seus ‘verdadeiros amigos’. Quando decidimos verificar a possibilidade de retorno ao La Salle, fiquei admirada que os funcionários lembravam do meu filho, mesmo entre tantos alunos. Quando cheguei ao setor de matrículas e contei o que estava acontecendo, eles prontamente me ajudaram a conseguir a vaga. Fiquei muito feliz com a atenção e a preocupação que tiveram conosco”, declarou.

A afetividade não influencia somente no processo de aprendizagem do indivíduo, ela perpassa todas as esferas de sua formação. É por meio dela que se torna possível auxiliar a criança e o adolescente na construção de seus valores, nas suas competências emocionais, promovendo a formação da consciência de si mesmo, do outro e da sociedade. Alievi concorda e destaca a interação afetiva como elemento fundamental do desenvolvimento. “O afeto cria espaços relacionais que levam o jovem a progredir em todas as suas dimensões, desencadeando um movimento de abertura ao novo, ao

social e ao cultural, favorecendo desta forma sua formação como um todo”, define. Caierão enfatiza que é necessário que se aprenda a ser, conforme está fundamentado pelos quatro pilares da educação. “Além das questões cognitivas, precisamos considerar o sujeito em sua totalidade a fim de auxiliá-lo a tornar-se autônomo e capaz de

intervir de maneira consciente nas questões sociais”, ressalta.

A educação efetiva que possibilita formação e transformação está diretamente ligada ao diálogo, à parceria, ao respeito e ao comprometimento. É no estabelecimento de vínculos e no afeto que encontramos os sub-

sídios essenciais para a construção e o desenvolvimento de uma educação plena e integral. O grande elo para essa educação integral, envolta nas relações, está na definição e complementação dos papéis praticados pelos agentes fundamentais envolvidos na educação: família, escola e sociedade. Trata-se de um trabalho em conjunto com valores e objetivos comuns que vai para além da simples compreensão e desempenho de atribuições. É imprescindível que se tenham interação e trabalho em rede através da conexão entre todos estes elementos. É isso que a Rede La Salle pretende com a educação integral: desenvolver os alunos de forma completa, com propósitos definidos em harmonia com a família e a sociedade.

“O afeto não pode ser compreendido de maneira utópica, como se você fosse obrigado a amar. Afetividade é empatia, é a capacidade de colocar-se no lugar do outro, de preocupar-se com o que ele está sentindo. É respeitá-lo”

Tania Zagury



Relações de afeto na Educação Superior

A necessidade de vínculos e o desenvolvimento da afetividade também é fundamental para a Educação Superior. A coordenadora da graduação e pós-graduação em Psicopedagogia do Unilasalle, de Canoas, no Rio Grande do Sul, Gilca Lucena Kortmann, exemplifica a importância da afetividade nesse processo, por meio do relato da vivência de um estudante.

“Tive uma aluna no curso de psicopedagogia que era extremamente tímida e acanhada. Descobrimos, por meio de um trabalho que realizamos no curso sobre a história de vida de cada sujeito, que esta garota tinha uma história de infância muito marcante. No dia de sua formatura da pré-escola, a professora a chamou para representar a turma e ler um texto na frente de todos. Nervosa, ela esqueceu o que deveria falar e a professora tirou o papel de sua mão e a empurrou para trás. Constrangida, a menina urinou em frente a todos. A partir daquele dia, ela não conseguiu mais falar em público. Ao descobrirmos esta situação, realizamos um trabalho para auxiliá-la na descoberta de suas possibilidades e potencialidades. Minha surpresa foi vê-la como oradora em sua formatura da graduação. Lembro de suas palavras, revelando que havia vivido na universidade não somente uma história de vitórias relacionada com as questões escolares, mas sim uma vitória de sua própria história. Isso é encantador. Quando entro na sala de aula procuro ser, antes de educadora, uma pessoa que escuta, que media histórias e que auxilia na construção da aprendizagem junto aos meus alunos. Isto porque, na medida que eles vão aprendendo, eu também aprendo”.

Para os alunos da Educação Superior, a interação com o professor também é fundamental

Projeto incentiva pensamento filosófico

Visando mais espaço à discussão e ao pensamento reflexivo em todas as áreas do conhecimento, o Colégio La Salle Dores, de Porto Alegre/RS, promoveu a Semana de Valorização do Pensamento Filosófico. O projeto envolveu estudantes de todos os níveis de ensino da instituição.

Após períodos de discussão e preparação de trabalhos, representantes de todas as séries apresentaram suas ideias e reflexões acerca da filosofia. A temática foi trabalhada de diversas formas, conforme a idade dos estudantes. Para os pequenos da Educação Infantil e das Séries Iniciais foi apresentado o espetáculo “A Coruja Juana”. Já para os alunos das Séries Finais e do Ensino Médio um momento de diálogo e de estudo sobre análise semiótica deu-se sob a supervisão do Coordenador Pedagógico, Fábio Guadagnin.

De acordo com o educador, o projeto aproxima crianças e jovens da filosofia. “Antes o trabalho de filosofia ficava restrito à disciplina. A ideia é aumentar a curiosidade dos alunos, fazendo borbulhar o pensamento em todas as áreas do conhecimento”, garante Guadagnin.

Em 2011, o La Salle Dores foi sede da 1ª Olimpíada de Filosofia com Crianças. Desde então, a escola propôs-se a ser referência na prática do pensamento filosófico, expandindo a proposta para além da disciplina.



Encenação reflete sobre o verdadeiro sentido da Páscoa



Durante o período de preparação para a Páscoa, de modo especial ao longo da Semana Santa, o Colégio Diocesano La Salle São Carlos/SP preparou atividades de reflexão sobre o verdadeiro sentido desta data. A encenação teve o tema em consonância com a Campanha da Fraternidade 2012, que apresenta a necessidade de atendimento ao próximo. Durante a apresentação, projeções conduziram os espectadores à visão crítica da sociedade em que vivemos e às situações que geram exclusões e que precisam ser remediadas através da solidariedade. Na oportunidade, alimentos e produtos de higiene pessoal foram arrecadados e doados para a população carente da cidade.

Projeto Sensações auxilia no desenvolvimento dos cinco sentidos

É na Educação Infantil que acontecem aprendizagens nos diversos domínios do comportamento: afetivo, psico motor e cognitivo. Pensando nisso, o Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul, região serrana do Rio Grande do Sul, desenvolve atividades práticas que auxiliam no desenvolvimento de habilidades específicas das crianças.

Os cinco sentidos: visão, audição, olfato, paladar e tato são exercitados desde a primeira infância com atividades práticas e divertidas por meio do Projeto Sensações. Caixa das sensações, jogo da memória das cores, memória dos sons, descobrindo odores e cortina das sensações foram algumas das práticas trabalhadas com as crianças. Ao final, as famílias foram convidadas a prestigiar e a “sentir” as descobertas de seus filhos.



A geografia através da contação de histórias



A partir da contação da história “O Rato do Campo e o Rato da Cidade” de Ruth Rocha, os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio La Salle Niterói, de Canoas/RS, aprofundaram os fundamentos trabalhados em sala de aula sobre geografia.

A atividade completou os conteúdos sobre os municípios e suas divisões, abordando como os municípios são divididos em bairros ou em zonas e suas particularidades. As crianças puderam perceber como cada personagem da história vivia, quais eram os seus hábitos e como era a composição familiar deles. Com isto, observaram as diferenças entre o campo e a cidade.

Na segunda etapa da atividade, as professoras utilizaram o Google Earth para mostrar as imagens de satélite de Canoas e do Rio Grande do Sul. Os estudantes puderam visualizar fotos reais dos bairros de sua cidade, alguns municípios da região metropolitana e visualizar as diferenças das áreas urbanas e do campo.

Relacionando a arte com a matemática



Estudantes da 4ª série do Ensino Fundamental da Escola La Salle Hipólito Leite, de Pelotas/RS, participaram de uma aula diferente de matemática. Técnicas de origami e dobraduras auxiliaram na aprendizagem dos fundamentos matemáticos. A partir da arte de dobrar papéis, os estudantes aprenderam conceitos matemáticos, transformando pela simetria quadrados em triângulos. Após a construção, os alunos expuseram suas produções.

O que é origami?

A palavra vem do japonês oru, “dobrar”, e kami “papel”. É uma arte tradicional japonesa que cria representações através de dobraduras de papel sem cortá-las ou colá-las.

Experimentos aprofundam estudos sobre luzes e cores

Intensificar os estudos realizados sobre a luz e as cores que visualizamos de maneira interativa e dinâmica foi o que os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental do Colégio La Salle Esteio/RS, fizeram no Laboratório de Ciências Biológicas da instituição.

O estudo começou a partir das cores do arco-íris. Os alunos puderam comprovar que na luz branca estão presentes todas as cores, pois elas se manifestam por meio da iluminação. Já no escuro está a ausência de cores. No laboratório, as crianças extraíram pigmentos de plantas, cascas de frutas, pétalas de flores e grãos para visualizarem as cores.



Poesia popular no estudo da língua portuguesa



Utilizar a poesia popular nas aulas de Língua Portuguesa e Redação para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental foi o método desenvolvido pelo Colégio La Salle Toledo/PR. O Cordel - tipo de poesia popular - foi utilizado para trabalhar rimas e estimular os jovens a produzir textos expressando seus sentimentos.

Após a produção do Cordel, os trabalhos foram expostos no corredor do Colégio, onde alunos, professores e pais puderam conhecer e ler as produções.

Literatura de Cordel

Também conhecido como folheto, o cordel é um gênero literário popular brasileiro, escrito frequentemente em forma de rima, originado em relatos orais e depois impresso em folhetos.

Projeto Interdisciplinar de Pesquisa e Aprendizagem (PIPA) no La Salle Pão dos Pobres



O Projeto Interdisciplinar de Pesquisa e Aprendizagem (PIPA) desenvolvido pela Escola La Salle Pão dos Pobres, de Porto Alegre/RS, é direcionado às turmas de Séries Finais, inserindo aproximadamente 175 estudantes na proposta. A ideia central do projeto é possibilitar que cada aluno desenvolva sua aprendizagem de forma autônoma, por meio de uma pesquisa orientada pelos seus educadores, em que cada jovem escolhe seu próprio tema de pesquisa.

Os estudantes utilizam a internet como meio de pesquisa, bem como a plataforma PBWORKS como forma de socializar o conhecimento produzido e trabalhar a inclusão digital.

Neste ano, o lançamento do projeto procurou ressaltar a importância da busca pelo conhecimento através de esquetes teatrais que provocavam os alunos a pensar como seria o nosso mundo sem conhecimento.

Saiba mais sobre o PIPA: pipanoar.pbworks.com / voapipa.blogspot.com

Super-heróis auxiliam no estudo de geografia



As turmas do 3º ano do III ciclo da Escola Fundamental La Salle Sapucaia/RS, conciliaram os estudos sobre a Guerra Fria com as histórias em quadrinhos. A utilização de personagens de super-heróis como o Capitão América e o Caveira Vermelha, criados no período da II Guerra Mundial e da Guerra Fria aproximaram os estudantes da temática. As turmas se dividiram em grupos nos quais puderam criar seu próprio herói, escolhendo o nome, o uniforme, a origem, a ideologia e a especialidade em face das correntes políticas atuais. Além de caracterizar os colegas com os personagens, os alunos puderam de fender seus pontos de vista e debater sobre o sistema econômico ideal.

Pastoral promove Semana da] Cidadania no La Salle ABEL

O Serviço de Pastoral do La Salle ABEL/RJ, realizou em abril, a Semana da Cidadania. Uma série de atividades durante os recreios dos alunos das Séries Finais e do Ensino Médio incentivaram a cultura, a solidariedade e os hábitos saudáveis. Um estande cultural foi montado para que os estudantes expusessem seus talentos musicais. Incentivo aos lanches saudáveis e medição de pressão arterial integraram a programação.

O projeto foi motivado pelas atividades da Semana da Cidadania, promovida pelas Pastorais da Juventude em diversos pontos do Brasil.



Projeto Performance e Instalação - convite à ação



A partir de estudos e debates acerca da temática “Performance e Instalação Artística”, o Colégio La Salle Brasília/DF desenvolveu o projeto interdisciplinar que abordou assuntos relevantes da sociedade atual como aborto, meio ambiente, trânsito, bullying, saúde, diversidade cultural, entre outros com estudantes das Séries Finais.

Grupos de discussão foram criados para elaboração dos temas, ideias e ações que consistiam numa inovadora apresentação teatral sem fala, de forma que despertasse curiosidade nos espectadores. Foram quatro aulas para a elaboração, com o agendamento de apresentação dos grupos conforme o interesse de cada um.

A avaliação se fez por meio de um relatório do trabalho do grupo, objetivos e opiniões pessoais sobre o trabalho. Os professores de Ensino Religioso e Filosofia avaliaram a prática quanto aos temas que foram discutidos em suas aulas, sendo também avaliadas na disciplina de Artes as discussões em sala, o projeto, a execução e autoavaliação.

Um convite à ação

Ao final, os estudantes sugeriram que votassem em três dos trabalhos que transmitissem mensagens, para serem transformadas em marca páginas, levadas para seus bairros e distribuídas para seus vizinhos com o objetivo de informar a população da capital federal.

Pão dos Pobres recebe prêmio por inovação



No final do ano passado, a Fundação Pão dos Pobres de Santo Antônio recebeu o Prêmio Associação Rio-Grandense de Fundações (ARF) 2011, na categoria Inovação.

O projeto vencedor trata da implantação dos cursos técnicos de Manutenção e Suporte em Informática e Fabricação Mecânica na Instituição, seguindo o plano de reordenamento institucional, implementado em 2011. As novas modalidades são uma evolução do trabalho do Pão dos Pobres, que se dedica à educação profissionalizante de jovens em situação de vulnerabilidade social e violação de direitos.

O Prêmio ARF 2011 teve o apoio do Ministério Público do Rio Grande do Sul e teve como objetivo estimular a adoção de práticas e projetos alicerçados nos altos princípios que regem o funcionamento das instituições sociais.

Jornadas de formação



As Jornadas de Formação fazem parte e são uma das características fundamentais no aspecto formativo do Colégio La Salle Peperi, de São Miguel do Oeste/SC. Fundamentando-se na linha de formação humana e cristã, resgate de valores, incentivo à convivência solidária e fraterna, proporcionando encontros de partilha e reflexão aos estudantes.

Na segunda quinzena do mês de abril, os alunos da turma 111, vivenciaram a Jornada de Formação acompanhados pelos educadores Ir. Mauro Luís Müller e Silvana Olivotto. Várias atividades foram desenvolvidas nesta tarde, entre elas momentos de conversa e reflexão entre a turma, partindo da metáfora do girassol. Foi proporcionado também um momento de partilha dos dons pessoais, representados pelas sementes do girassol. Ao final do encontro, aconteceu um lanche partilhado, seguido de jogos e brincadeiras.

Juventude e saúde alimentar



Com o objetivo de estimular os jovens para o exercício do seu protagonismo e proporcionar atividades de formação e mobilização em torno do tema "Juventude e Saúde Alimentar", a Pastoral da Juventude do Colégio La Salle Lucas do Rio Verde/MT, promoveu diversas ações durante a Semana da Cidadania.

Alunos, pais, professores e colaboradores envolveram-se em projetos voltados ao tema. Dentre eles, uma campanha de arrecadação de frutas foi realizada a fim de cultivar melhores hábitos alimentares e promover a solidariedade. A ideia surgiu a partir do projeto Hábitos Saudáveis que está sendo desenvolvido com os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Aproximadamente 350 Kg de frutas foram arrecadados e doados à Escola Estadual Luiz Carlos Ceconello. Cerca de 15 estudantes lassalistas realizaram a entrega das frutas. A iniciativa auxiliou não somente os alunos da instituição beneficiada, mas também a todos os envolvidos na campanha que puderam vivenciar o auxílio ao próximo por meio do exercício da cidadania.

Unilasalle sedia 2º Congresso Internacional da RIAICES

Encontro reuniu mais de 600 pessoas e debateu os desafios da Educação Superior

Clarissa Thones

Assessora de Imprensa

O comprometimento e a qualificação docente foram alguns dos temas discutidos durante os três dias de conferência do 2º Congresso Internacional da Rede Iberoamericana de Investigación sobre la Calidad de la Educación Superior – RIAICES que ocorreu no Salão de Atos do Unilasalle, em Canoas/RS.

Em sua segunda edição, o Congresso contou com a presença re-

presentantes da América Latina, América Central e Europa, que discutiram o desafio da formação na Educação Superior. A abertura oficial ficou por conta do Vice-Reitor do Unilasalle, Ir. Cleudes Casagrande. “Um congresso como esse é muito mais do que apropriado para a educação superior atual, respondendo às reais necessidades dos acadêmicos e dos docentes”, comentou Casagrande.

Formação continuada e afetividade

Com o tema liderança e desenvolvimento de professores, Christopher Day, Codiretor do Centro de Pesquisa sobre Ensino e Liderança, da Universidade de Nottingham, destacou a importância da afetividade no processo de aprendizagem. “Um aluno não vai aprender só porque o conteúdo é bom para a sua formação, mas porque ele confia no professor e esse consegue passar o entusiasmo de aprender para o aluno”, ressaltou.

O Congresso contou ainda com presença do Prof. Dr. Fernando Ribeiro Gonçalves, fundador e presidente da RIAICES. Gonçalves evidenciou a necessidade da formação continuada dos docentes salientando também que a avaliação, inovação e investigação são pontos que precisam ser trabalhados para garantir a melhoria da qualidade da Educação Superior.

Mesas redondas, palestras, conferências e apresentações de trabalhos também integraram a programação.



Evento contou com palestra do Prof. Dr. Fernando Ribeiro Gonçalves, fundador e presidente da RIAICES

Vestibular 2012/2 – O caminho para quem quer o melhor da vida

Fernanda Laguna

Analista de Comunicação e Marketing



Os candidatos que pretendem ingressar nas instituições da Rede La Salle de Educação Superior já podem começar a se preparar. O calendário de atividades para o processo seletivo de vestibular 2012/2 já está disponível. As Faculdades Lassalistas de Estrela (RS) e Manaus (AM), Institutos Superiores (RJ), Unilasalle/ Canoas (RS) e Business School Caxias do Sul (RS) terão o período de inscrições e realização de provas entre os meses de maio e junho.

A novidade desta edição é o hotsite exclusivo que reúne informações detalhadas para os candidatos que querem disputar uma vaga nas diversas unidades da Rede La Salle no Brasil. A página <http://www.unilasalle.edu.br/vestibular> contém também dados sobre prazos, datas de provas, valores da taxa de inscrição e links para os editais e manual do candidato.

I Congresso Internacional de Educação de Lucas do Rio Verde - MT

Fernanda Laguna

Analista de Comunicação e Marketing

A Faculdade La Salle de Lucas do Rio Verde/MT, em parceria com o Colégio La Salle e com a Secretaria Municipal de Educação de Lucas do Rio Verde, promoverá o I Congresso Internacional de Educação do Município, com o tema “Diálogos Pedagógicos, da Educação Infantil à Educação Superior: A continuidade como chave

para uma Educação de Qualidade”, que acontecerá entre os dias 11 e 13 de julho, no Centro Esportivo do Colégio La Salle do Município.

O Congresso tem por objetivo proporcionar um espaço de socialização e debate de pesquisas, estudos e propostas sobre o valor da continuidade

de na Educação. O evento será direcionado para todos os níveis de ensino, abrangendo discussões e trocas de experiência entre os profissionais que atuam desde a Educação Infantil até a Educação Superior.

Faculdade em Pauta aproxima instituição da comunidade

Fernanda Malmann
Assessora de Comunicação

A Faculdade La Salle Estrela, no Rio Grande do Sul, deu início a uma atividade que pretende aproximar a instituição da comunidade. O projeto “Faculdade em Pauta” promove encontros bimestrais entre a direção da Faculdade e representantes da imprensa local.

Na primeira edição do evento, o Diretor Geral da Faculdade lassalis

ta, Irmão Marcos Corbellini, destacou o trabalho que vem sendo feito e falou sobre os projetos para o desenvolvimento da instituição. Para Corbellini, a iniciativa foi importante para que a imprensa local conheça a proposta de trabalho, os cursos oferecidos pela faculdade, especialmente os tecnólogos, que ainda são uma novidade em termos de Ensino Superior na região.



Projeto recebeu representantes da imprensa da cidade de Estrela

Institutos Superiores de Educação La Salle/RJ inaugura novo curso de Pós-graduação

Jeline Rocha
Assessora de Imprensa

Os Institutos Superiores de Educação La Salle, em Niterói/RJ, lançou uma especialização diferenciada para educadores. O curso Educação e Novas Tecnologias foi elaborado a partir de referenciais teóricos e práticos sobre o cotidiano escolar e o perfil do atual estudante. O curso busca aprofundar o conhecimento técnico e a habilidade no uso de recursos digi-

tais no cotidiano dos profissionais da área da educação, com algumas disciplinas diretamente relacionadas com a rotina do professor em sala de aula.

Com carga horária de 360 horas, a especialização foi uma iniciativa do professor de Matemática Alírio Gomes, educador do La Salle ABEL há 12 anos, que considerou relatos de

diversos profissionais da área para desenvolver o projeto junto com a professora Juliana Benício, coordenadora da pós-graduação do La Salle/RJ.

Centro de Assistência Social La Salle Canoas inicia suas atividades

Equipe Diretiva

CURSOS E ATIVIDADES OFERECIDAS:

Cabeleireiro Básico

Embelezamento de Pés e Mãos

Técnicas Básicas Administrativas

Excelência e Qualidade Total

Informática Básica

Informática Melhor Idade

Webdesign e Design Gráfico

Montagem e Configuração de
Computadores

Bijuterias e Bordados em Chinelos

Arte em Feltro

Arte em Patchcolagem

Técnicas em Madeira

Almofadas em Favos

Pintura em Tecido

Bordados em Fita

Crochê e Tricô

Atividade de Dança na Melhor
Idade para mulheres com idade
acima de 50 anos



Curso de Cabeleireiro Básico é uma das atividades oferecidas pelo Centro

O Centro de Assistência Social La Salle Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre/RS, iniciou suas atividades em março deste ano. Foca na auxílio a pessoas em situação de vulnerabilidade social, a instituição oferece atividades e cursos de qualificação profissional e atende cerca de 440 alunos.

A aula inaugural contou com uma palestra do professor Jéferson Gonçalves, monitor do curso Técnicas Básicas Administrativas, que falou para os alunos sobre a importância da qualificação profissional no mercado de trabalho. Na oportunidade estiveram presentes também professores, monitores e a equipe diretiva composta

pelo Diretor Ir. Valdecir Silva Rocha Filho, o Vice-diretor Ir. Karliton da Silva Pereira, a Supervisora Administrativa Sr^a. Maria Cristina Diniz de Fraga e o Coordenador de Ensino, Sr. Lucas Costa Roxo.

O Centro de Assistência também irá iniciar mais três cursos em cidades vizinhas através do Projeto Trabalho Legal. Um deles será o curso de Informática Básica na Escola La Salle Esmeralda, em Porto Alegre. Já em Nova Santa Rita, dois cursos profissionalizantes também serão abertos: Rotinas Básicas de Serviços Administrativos e Gestão Administrativa.

Parceria que dá certo

Projeto Oásis da Esperança / Meu Amanhã

Fabiana Leal de Lima
Coordenadora de Ensino

No ano de 2011, o Centro de Formação La Salle em Uruará – PA realizou o Projeto Oásis da Esperança e Meu Amanhã, em parceria com a PMU - Prefeitura Municipal de Uruará e a SEMED – Secretaria Municipal de Educação, beneficiando 433 crianças e adolescentes. Diante do sucesso alcançado pelo projeto e da necessidade de buscar meios de parcerias para a continuação dele, foi renovado no início deste ano este convênio do Centro de Formação La Salle para a junção e execução dos Projeto Oásis da Esperança e Projeto Meu Amanhã

A parceria visa a promover a formação integral, realizada por meio de atividades sócio-educativas nas áreas de esporte, cultura e lazer para crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social, educacional e outras atitudes

comportamentais que possam ser trabalhadas no período inverso ao das aulas.

O Projeto está sendo realizado em dois momentos. O primeiro contempla atividades sócio-educativas como Escolinhas Esportivas de Futebol de Campo, Futsal e Voleibol, Karatê, Capoeira, Musicalização - Flauta Doce, Iniciação Musical – Violão, Iniciação Musical - Fanfarra, Dança Contemporânea, Dança Popular Regional e Oficinas de Artesanato. Oferece ainda aos alunos matriculados no projeto atividades de Reforço Escolar, Biblioteca, Ludoteca e Sala de Vídeo. Os trabalhos são realizados com acompanhamento de monitores todas as segundas, quartas e sextas-feiras nos períodos da manhã e da tarde. Atualmente, a ação atende a 527 alunos em 25 turmas diferentes.

O segundo momento se dá nas

terças e quintas-feiras, quando os monitores e coordenadores do Projeto, realizam o acompanhamento destes estudantes junto às escolas da rede municipal de ensino e às famílias. O objetivo deste momento é a participação e integração de todos, para resgatar e promover a formação integral e humana dos alunos, com vistas a melhores condições de vida, assegurados dentro das políticas sociais públicas, conforme o Art.4º do ECA e o Sistema Único de Assistência Social – SUAS.

O projeto promove também, para essas crianças e adolescentes, acompanhamento médico, odontológico e psicológico, quando necessário, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Assistência Social, CREAS – Centro de Referenciamento Especializado da Assistência, Conselho da Criança e do Adolescente e Conselho Tutelar.



Crianças participam de Escolinhas Esportivas de Futebol de Campo

A Pastoral da Juventude: Emocionante travessia

Cilene Bridi

Assessora de Pastoral



Jovens lassalistas participam de atividades formadoras e solidárias

A Pastoral da Juventude está totalmente ligada à educação, principalmente quando se fala em Pastoral da Juventude Estudantil. Nela acreditamos e por isso desenvolvemos o processo de educação na fé. Este processo não se dá de um dia para o outro. Exige que o jovem seja dinâmico, que olhe a sociedade de maneira crítica, que amadureça sua espiritualidade e reze o mundo e a vida através do seguimento de Jesus de Nazaré.

Ajudar o jovem estudante a fazer esse processo é ajudá-lo a atravessar uma trilha que tem muitos obstáculos e que leva tempo. Alguns ficam pelo meio do caminho, outros permanecem em pé e seguem bravamente até o fim. No final da trilha deseja-se formar um adulto comprometido com o planeta, com a sociedade, com a

família, com os amigos, com a educação e preocupado com a formação de crianças e adolescentes.

Quando se trata desse trabalho, nosso olhar não deve ser apenas para o jovem, mas para tudo que envolve esse processo. Um cuidado especial deve ser dado para o adulto que os ajuda a atravessar a trilha. O adolescente, claro, não sabe exatamente como fazer, mas deve ter claro o que dele se deseja, pois todo jovem deve ser considerado como um ser integral completo, com opinião, sentimentos e desejos a serem realizados. Escutá-los, construir com eles, mostrar-lhes as mazelas do mundo e o Jesus que se encontra no rosto daqueles que não têm as melhores oportunidades, é crucial para aquele que deseja atravessar a trilha com os jovens estudantes.

É essa relação que emociona! As descobertas que se dão ao atravessar a trilha de mãos dadas criam elos, sentimentos profundos, que permitem construir verdadeiros vínculos de afeto e proximidade.

Na Rede La Salle, buscamos realizar esse processo em cada Comunidade Educativa, pois saber que em todas elas vamos encontrar um setor de Pastoral, com grupos de jovens e adultos, atravessando trilhas, é acreditar que há preocupação e cuidado com a juventude estudantil!

Concluo com uma sábia citação de Guimarães Rosa, que vincula nossa compreensão de educação e de pastoral: "A coisa não está nem na partida nem na chegada, mas na travessia."

Despertar para o comprometimento de uma vida

Ir. Éder Polido

Animador da Pastoral Vocacional

A Pastoral Vocacional é um processo de trabalho intenso no despertar de jovens para o comprometimento de uma vida. É um trabalho de apresentação e de orientação ao jovem para a Vida Consagrada de Irmão Lassalista. Está integrada na vida do Irmão em todas as suas dimensões, na forma de se apresentar, de se relacionar com grupos sociais e virtuais, na experiência que o Irmão tem com Deus e com a natureza, no sentido de ser uma pessoa boa, satisfeita e que vive com sentido.

Hoje, a Vida Religiosa deve reforçar as experiências de oração, de vida comunitária e de missão apostólica. Ao meu ver, precisamos trabalhar com um planejamento que reforce os relacionamentos e que apresente um projeto de vida institucional que contemple o projeto de vida pessoal do jovem. A Vida Religiosa precisa apresentar uma possibilidade de realização pessoal.

Trabalhando em encontros vocacionais, percebi que o maior interesse dos jovens está na experiência da

vida em grupo, focado na missão lassalista, na vida comunitária pautada no diálogo, no respeito e na positividade dos relacionamentos. É a espiritualidade vivenciada por meio de símbolos coletivos que apontam a existência de um Deus próximo e amoroso.

A presença dos Irmãos na Comunidade Educativa é essencial. Como dizia o Ir. Olavo, “quem não é visto não é lembrado”. Aprendi isto com ele no meu estágio de Noviciado. Daquele momento em diante, comecei a aplicar isto na Pastoral Vocacional e em minha realidade. Tenho percebido que essa prática tem apresentado consequências positivas. O Irmão deve fazer-se presente no Colégio. Receber os alunos na entrada do turno, na sala de trabalho, cumprimentar nos corredores, realizar atividades e dominar conteúdos de interesse dos jovens, envolvê-los em uma dinâmica de valorização da solidariedade e do desapego.

O envolvimento dos colaboradores, seja na orientação, seja no incentivo à Vida Religiosa, depende da presença dos Irmãos e do senso de pertença dos colaboradores à instituição.

Penso que a experiência cristã, quando vivida e mantida naquilo que Jesus viveu e ensinou, sustenta um processo vocacional sincero, acolhedor e criativo.



Pastoral Vocacional busca despertar jovens para a Vida Consagrada de Irmão Lassalista

O amor na dimensão sociopolítica da Pedagogia Lassaliana

Mary Rangel

Coordenadora Pedagógica dos Cursos de Graduação dos Institutos Superiores de Educação La Salle Niterói/RJ



A dimensão do amor conduz a educação lassalista

O amor na dimensão sociopolítica da Pedagogia Lassaliana se evidencia na particular atenção aos alunos em situação de pobreza e marginalidade social. Para eles e por eles, a Rede La Salle cria escolas, forma professores, assume e realiza o propósito de lhes oferecer educação e garantir conhecimento e valores.

É relevante perceber que o conhecimento lassaliano se refere à verdade ou seja, ao conhecimento de Deus, à vivência da fé, da espiritualidade, assim como se refere ao conhecimento necessário à vida cidadã, ao trabalho, à emancipação social.

Afeto e firmeza são necessários à formação da conduta, da “retidão da consciência”, do “bem viver”. Afeto

e firmeza traduzem amor, que é por aqueles que vivem na pobreza material e espiritual. É oportuno analisar esta relação, observando que existe complementaridade e coerência. Ao trazê-la para os dias atuais, constatamos que a educação, seja na escola, seja na família, requer a ação firme e cuidadosa de pais e professores. Essa ação traduz e expressa amor. O que denota falta de amor não é a firmeza, mas sim a omissão, a indiferença.

O amor lassaliano é de tal dimensão de princípios, propostas e alcance, que se define como amor à humanidade. Nessa amplitude de alcance e dimensões, o amor que fundamenta esta formação educacional é integral e integrado, nas suas premissas

e na missão educacional que inspira.

A missão educativa evangelizadora agrega, também, o propósito sociopolítico de contribuir à superação da pobreza, de condições sub-humanas de vida, decorrentes da desigualdade social acentuada nos anos 1.600 e recrudescida nos anos 2000. Assim, no compromisso sociopolítico da pedagogia lassaliana, encontra-se o especial afeto e cuidado dedicados aos pobres “Mostrai-lhes, com vossa solicitude para com eles, que os amais de fato”(DE LA SALLE, Med. 80.3).

Nas Meditações de La Salle, evidencia-se claramente o amor como fonte e forma de educar associados ao compromisso e missão socioeducacional.

tivos de libertar da pobreza material, espiritual e ética. Essa libertação foi tão necessária nos tempos de La Salle como é hoje, nos quais a sociedade traz apelos expressivos aos valores da ética e à garantia de condições e direitos fundamentais de cidadania. A espiritualidade, a transcendência, a dimensão do amor que inspira e conduz a educação que a Rede La Salle procura atender a esses apelos.

Os pobres por falta de condições morais, por falta de ética em suas condutas, ou por falta de objetivos existenciais e pelo vazio que essas faltas representam em suas vidas, enfim, aqueles que vivem na pobreza espiritual, existencial, de valores, trazem, hoje, solicitações expressivas à pedagogia lassaliana e à afetividade que orienta suas práticas.

A afetividade, na literatura didática atual, é realizada como elo que liga alunos, professores, escola, conhecimento. As pesquisas na área de educação têm, crescentemente, comprovado a importância do afeto na aprendizagem. Este incorpora o respeito, a consideração mútua, de professores e alunos. Como observa Hernandez (2010, p.13), “a afetividade é a base da educação”.

Também, na literatura atual, encontra-se a ênfase nas práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento da sensibilidade. Os estudos da Professora Angelina Accetta Rojas e suas práticas na Coordenação do Núcleo de Arte e Cultura dos Institutos Superiores de Educação La Salle de Niterói (RJ) inspiram-se em sua vocação lassalista para demonstrar

a importância e as possibilidades de associar arte, educação e desenvolvimento da sensibilidade, compreendendo suas contribuições no sentido de despertar o amor e a consciência.

Assim, ao concluir, o que se deseja e propõe é, sobretudo, o reconhecimento da atualidade da pedagogia lassaliana e, nela, do amor que inspira o seu projeto educativo de formação espiritual, ética, moral, para a vida, a convivência, o trabalho, a aprendizagem de conhecimentos e valores necessários à promoção humana e à emancipação social.



A afetividade orienta as práticas de ensino da Rede La Salle

Referências Bibliográficas

DE LA SALLE. Meditações. Trad. de LUI DWIG, Albino Afonso. Canoas, RS: Editora La Salle, 1988.

HERNANDEZ, José Cervantes, fsc. *Tocar os corações: educar a partir do amor*. Trad. de HILLEBRAND, Arnaldo Mario. Porto Alegre: Rede La Salle, 2010..

A importância das relações para a adaptação e aprendizagem dos alunos

Rúbia Beatriz Pienis

Professora do Colégio La Salle São João - Porto Alegre/RS

Estar com os alunos todos os dias, organizar materiais, explicar os conteúdos, avaliar, reavaliar, aprender a conviver com a classe, ensinar-lhes a ter consciência de seus deveres, formas de convívio social, valores e normas, fazem parte de uma grande relação diária.

No decorrer de todo processo de desenvolvimento, a afetividade é como uma “energia” que impulsiona as ações, ficando claro, no caso da escola, a importância da relação entre professor e aluno, de modo que ambos convivam em um ambiente de harmonia e que a aprendizagem possa fluir com mais facilidade, proporcionando maior rendimento e interação entre ambos.

Nesta perspectiva, os educadores, hoje, precisam focar no desenvolvimento integral do educando, ressaltando neste processo, o lado afetivo/cognitivo, juntamente com o conhecimento do “eu”, a fim de tornar a aprendizagem prazerosa e significativa.

Frison (2002) salienta que:

Todo ser humano traz consigo reações e emoções que se manifestam, diferentemente, em cada situação. Num processo de aprendizagem pode-se sentir afeto um pelo outro e demonstrá-lo. É uma maneira de se apostar nele, isso pode servir como catalisador para o desempenho positivo da boa aprendizagem (p.254).

Existem várias formas de se demonstrar gratidão pelo carinho recebido das pessoas e, na escola, o aprender pode ser uma delas. Saber escutar o outro é uma demonstração de afeto de extrema importância nas relações interpessoais, pois o outro percebe que existe um envolvimento positivo nas ações, proporcionando um ambiente amoroso e tolerante com a aprendizagem.

Almeida (2000, p.78), afirma que o homem, como uma pessoa completa, considerada em suas relações com o meio e em seus diferentes domínios, afetivo, cognitivo e motor, pode entender melhor a importância

da afetividade englobando emoções, sentimentos e paixões em sua relação com a cognição. E reafirmar a importância do outro na formação do “eu.”

Diante disso, o educador tem um papel muito importante e deve estar sempre preparado para as relações interpessoais em que contradições e conflitos fazem parte do contexto do aluno e o diálogo é a base que possibilita a exteriorização de sentimentos, valores, linguagem e pensamento.

A escola é um ótimo local para se desenvolver a sensibilidade e diferentes tipos de contato. Na amizade grupal aprende-se a ter cooperação e



As relações de afeto na escola tornam a aprendizagem mais prazerosa



A escola é o local ideal para desenvolver relações de amizade

responsabilidade. É a partir da convivência em grupo que o indivíduo vai procurar se identificar com alguém. A escola, portanto, deve voltar-se para a qualidade das suas relações, valorizando o desenvolvimento afetivo, social e não apenas cognitivo, como elementos fundamentais no desenvolvimento da criança como um todo.

Tem-se pensado muito e investigado sobre a relação entre o professor e o aluno nos últimos tempos. Cunha (1989) em seu estudo sobre “o bom professor” investiga o dia a dia do professor como indivíduo e como educador. Analisa, também, sua prática e metodologia e, a partir de uma caracterização desse profissional, propõe novas direções para a formação dos professores.

Ainda, segundo sua análise, a relação professor e aluno passa pela forma como o professor trabalha os seus conteúdos, como ele se relaciona com sua área de conhecimento, por sua satisfação em ensinar e por sua metodologia. (p.70-71)

HILLAL (1995) cita que:

O primeiro professor da criança tem grande importância na atitude futura desse educando, não só durante a sua fase de aprendizagem, mas na sua relação com os sucessivos professores (p. 19)

A importância da relação entre o professor e o aluno para o sucesso do aluno em sua vida estudantil é fundamental, de forma que a predileção do estudante por algumas disciplinas, muitas vezes passa pelo gostar ou não de um determinado professor. A interação entre ambos é ainda importante para a adaptação do aluno ao processo escolar.

Contudo, é de fundamental importância que o professor esteja consciente de sua responsabilidade, tomando decisões de acordo com os valores morais e as relações sociais de sua época, considerando ainda as condições de vida familiar e social de seus alunos.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. A dimensão Relacional no Processo de Formação docente: Uma Abordagem Possível. In: O coordenador pedagógico e a formação docente. São Paulo: LOYOLA, 2000.
- BORGES, Pedro F. O professor da década de 90. Artigo apresentado no simpósio de qualidade total na Universidade Mackenzie, 1995.
- CUNHA, Maria Isabel. O bom Professor e sua Prática. Campinas, Papirus: 1989.
- D'OLIVEIRA, M. H. Analisando a Relação Professor-Aluno: do Planejamento à sala de Aula. São Paulo: CLR Balieiro, 1987.
- FRISON, Lourdes, M. B. O orientador educacional como mediador do processo pedagógico e das relações interpessoais. In: Educação e Contemporaneidade. Canoas: ULBRA, 2002.
- HILAL, Josephina. Relação Professor-Aluno: Formação do homem consciente. São Paulo, Ed. Paulinas, 2ª edição, 1995.
- VYGOTSKY, Lev S. - A Formação Social da Mente - Martins Fontes- São Paulo. 5ª edição, 1994.

Ensinar a pensar

José Adelar Ferreira

Professor de História e Filosofia do Colégio La Salle Niterói – Canoas/RS

Pensar é condição por excelência inerente ao ser humano. Faz parte da natureza do Homo Sapiens como possibilidade intelectual diante das contingências existenciais, nas quais se encontra inserido. Isto o diferencia das demais espécies e promove transformações no modo de ser, agir e de relacionar-se com o mundo.

Negar esta condição requer uma atitude reflexiva, ou seja, faz-se necessário pensar a fim de justificar esta negação. Quem pressupõe que esta é tarefa que não requer esforços precisa rever (repensar) suas concep-

ções e, principalmente, entender o seu real significado.

Pensar é uma habilidade que pressupõe exigências atitudinais, as quais serão adquiridas na prática. Não se aprende a pensar por acaso. O que constitui o ato de pensar?

Para alguns especialistas pensar bem é pensar de maneira precisa, consistente e coerente; para outros, é pensar de modo ampliativo, imaginativo e criativo (Matthew Lipman).

Considerando as conclusões citadas, pergunta-se: é possível educar para a racionalidade sem educarmos para o pensar?

Emmanuel Kant enfrentou este dilema. Era desejo dele que as pessoas pensassem por si mesmas e considerava tal possibilidade no ensino do pensar, principalmente nas crianças.

Diante dos propósitos sinalizados pelos diferentes componentes curriculares e suas tecnologias com vistas ao conhecimento, é importante considerar este ato como premissa básica para compreensão e assimilação do conhecimento. É preciso promover a ruptura com o paradigma que ostenta a ideia de que pensar é algo difícil. É urgente e necessário, instaurar através do ensino, a aquisição do pensar de ordem superior, no intuito de ajudar os estudantes a aprenderem a dar significado e valor aos diferentes conhecimentos.

Neste processo evolutivo ascendente do pensar, transformações foram promovidas pelo ser humano nos vários segmentos sociais e científicos, resultado do pensamento e das experiências e da interação com outras ideias, outros pensamentos.

Considerando esta dinâmica de e o estímulo à apropriação das diferentes experiências e informações, o desejo pelo conhecimento torna-se uma aventura marcada por emoções.

Conquistamos o entendimento da palavra pensar quando nós mesmos pensamos. Para que tal ensaio



Na escola crianças aprendem as formas de convívio social



Estudantes são incentivados a aprender a pensar

aconteça, devemos estar prontos para aprender a pensar (Martin Heidegger).

Uma falácia vulgarmente verbalizada, acenando para uma conclusão errônea no âmbito escolar, precisa ser revista. Explicitada sem considerar o rigor do verbo, expressa a seguinte ideia: os alunos “não sabem pensar!”

Esta afirmação nos deve intimar a fazermos uma revisão do discurso. Eles ‘não sabem pensar’ ou não estão sendo estimulados a pensar

Ensinar a pensar é uma arte. Quando aprendemos, rompemos com a ingenuidade. Pensando, promovemos rupturas e nos libertamos das situações que nos prendem ao senso comum. Aprendendo a pensar no âmbito superior, o mundo, os acontecimentos, o conhecimento, as pessoas, serão contemplados na ótica da admiração, do encanto, da curiosidade, da razão, e da emoção.

Referências Bibliográficas

- LIPMAN, Mathew. A filosofia vai à escola. São Paulo : Summus, 1990.
- .
- O pensar na educação. Petrópolis : Vozes, 1995.

CIBERCULTURA: Uma cartografia de possíveis identidades

Prof. Me. Humberto Massahiro Nanaka
Professor da Faculdade La Salle
Lucas do Rio Verde/MT



A tecnologia apresenta novas formas de ver o mundo

Por volta doséculo XVIII, surgia na Europa o movimento Iluminista, cujo propósito se balizava na razão em detrimento de uma visão secular, que predominava no pensamento ocidental durante a Idade Média. De acordo com Hall (2004, p. 11), o sujeito do Iluminismo tinha uma identidade centrada e unificada: “O centro essencial do eu era a identidade de uma pessoa.”

A história possui um tear dinâmico e instigou no homem novas maneiras de ver o mundo. G. H. Mead e C. H. Cooley começaram a elaborar um conceito de identidade no qual o indivíduo formava sua personalidade por meio de sua interação social. O período conhecido como o do “sujeito sociológico” articulava uma identidade, vislumbrando a convivência do homem e a sociedade: “a identidade é formada na ‘interação’ entre o eu e a sociedade”. (Stuart Hall, 2004, p. 11)

Contemporaneamente, vivencia-se uma era em que o homem

se depara com a tecnologia. Esse estágio dificulta ao homem saber realmente quem “é”, instaurando outras nuances ao sujeito iluminista e sociológico. Nesse pressuposto, o sujeito pós-moderno:

Assume identidades diferentes em diferentes movimentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente [...] Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda estória sobre nós mesmos ou uma confortadora ‘narrativa do eu’ (Stuart Hall, 2004, p.13).

Aliada a esta proposta de fragmentação do sujeito, o desenvolvimento da tecnologia digital e a profusão da rede interativa, quer se admita ou não, colocam a humanidade

diante de um caminho sem volta: como pensar as relações modernas (ou pós-modernas) sem o intermédio da tecnologia, das informações simultâneas? As práticas, atitudes, modos de pensamento e valores estão sendo influenciados pelo novo espaço de comunicação que surge da interconexão mundial com a rede de computadores.

Segundo Pierre Lévy, a internet propicia um alento à espécie humana na medida em que estabelece um contato com a tecnologia e as informações. Nessa premissa, para o autor, a rede mundial de computadores, passa a ter conotação “inclusiva” permitindo às pessoas conectadas construir e partilhar o que o autor denomina inteligência coletiva em sub-

meter-se a restrição de cunho político ou ideológico. Apesar das críticas acadêmicas, como a Escola de Frankfurt, Lévy (1999) vislumbra a rede mundial de computadores como agente democrático das informações, podendo alcançar o interesse das chamadas “minorias”.

Cada pessoa tem a sua própria identidade. Entretanto, vem sofrendo as influências tecnológicas. O ambiente estudantil está permeado por essas inquietações em forma de e-mails, redes de comunicações, blogs, tablets, entre outros cyberespaços. Tentar compreender essa nova seara para o docente desenvolver suas atividades em sala de aula é fundamental.

Referências Bibliográficas

- ADORNO, Theodor W. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. São Paulo: DP&A, 2004.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- NANAKA, H. M. A juventude brasileira de classe média e a série Malhação: juventude, cultura e modernidade. Dissertação de Mestrado. Cuiabá: UFMT, 2007.



Alunos utilizam a conectividade como forma de comunicação

A importância do afeto na hora de educar

Simone Ouriques

Supervisora Educativa do Colégio La Salle Sobradinho/DF

Falar em educação parece fácil. Muitas vezes, escutamos diversos comentários, sugestões, críticas, relacionados às diversas formas de educar. No entanto, receita pronta só existe para a culinária. Ainda assim, muitas vezes, colocando todos os ingredientes na medida certa a receita não obtém o resultado esperado. Educação é um enigma, um emaranhado paradigma. O Sujeito Homem é o responsável e corresponsável por ela. Não importa esfera ou posição, se como genitor, responsável ou educador, o compromisso no ato de educar é muito mais complexo do que se imagina.

Na educação, o amor deve ocupar a primeira posição, pois, a pessoa sentindo-se amada, protegida, respeitada terá condições de desenvolver segurança, autoestima e assim, diálogo, iniciativa e conduta para se respeitar, e, automaticamente respeitar os outros.

A afetividade é ímpar em sensibilizar nossos alunos a assumir compromissos, sejam eles dentro ou fora da escola. A maneira de falar, de olhar, de perceber, de movimentar, são códigos linguísticos que configuram atitudes de amor ou desamor.

Nossos alunos tendem a buscar, em nós educadores, atitudes que demonstrem esses cuidados e, na correria das inúmeras atividades que temos de cumprir em prazos cur-

tíssimos do dia a dia. Muitas vezes, nos transformamos em máquinas do conhecimento, como o Google da internet, esquecendo-nos da essência maior, o amor à vida, compromisso já assumido há 360 anos pelo nosso mestre São João Batista de La Salle.

O Irmão José Cervantes, na introdução de seu livro “Tocar os Corações” já afirmava que “uma das características da Educação Lassalista é o estar perto, a presença que demonstra ternura”. Isso confirma e reafirma o princípio pedagógico de La Salle, “Firmeza de Pai, Ternura de Mãe”.

Acredito ainda que só isso não é suficiente, é necessário doação, confiança, fé, amor e garra para não desistir do aluno. É doar-se sem medida, é sorrir em cada meta atingida. É superar desafios. É fazer não por obrigação, mas com muita vocação. É sentir prazer, entusiasmo e afeto. É fazer das conquistas dos nossos alunos as nossas conquistas. É superar-se. É ter convicção que na vida tudo vale a pena se for feito com amor, amor genuíno, caridoso. Amor de Deus.



La Salle Sobradinho desenvolve projetos de interação entre professor e aluno

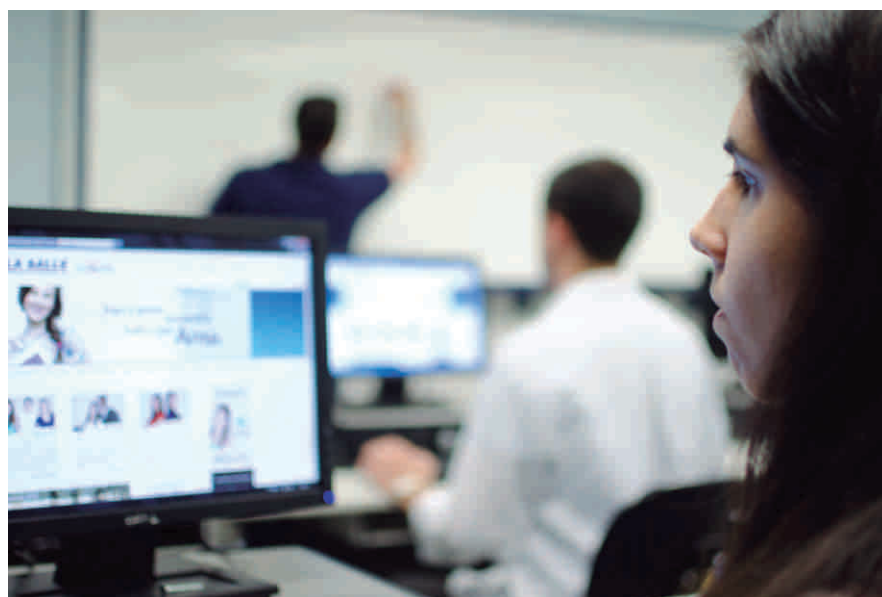
Novas tecnologias: inovar com sabedoria

Alirio Gomes

Professor dos Institutos Superiores de Educação La Salle/RJ

Um dos temas mais discutidos atualmente sobre educação é o uso de novas tecnologias no ensino. Estamos na era do computador, e a velocidade com que ele se desenvolve é incrível! O crescimento das redes sociais mudou completamente as relações humanas. Notícias são difundidas em segundos para todo o mundo, grandes e pequenas empresas usam as redes para busca de informações sobre funcionários, pessoas anônimas viram celebridades em pouquíssimo tempo e novas profissões surgem a cada dia.

Diante de tudo isso, é indiscutível que precisamos adaptar-nos aos novos tempos. A necessidade de inovação e investimento em novas tecnologias é um caminho sem volta. Estima-se que jovens ficam em média cerca de cinco horas na frente do computador para se divertir. É possível fazer com que parte desse tempo seja para os estudos, basta fazermos dele algo interessante. Temos que usar a nossa criatividade para mudarmos a forma de ensinar. Temos que sair da nossa zona de conforto, inovar e aprender com eles. Mais do que isso, é fundamental investir em profissionais qualificados e fazer com que isso se transforme em retorno. A escola deve estimular o surgimento de grandes empreendedores através da inovação; temos que transformar novas ideias e conceitos pedagógicos em algo real.



A tecnologia é um dos recursos essenciais para a educação

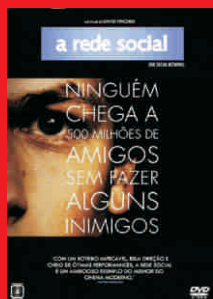
Como fazer tudo isso? Precisamos, inicialmente, desconstruir a ideia de que a tecnologia tende a substituir o professor. Ao contrário, ela é uma ferramenta que pode auxiliá-lo a tornar-se melhor. Cabe a ele “lapidar” essa informação para que o estudante a assimile de forma correta. Para tanto, é fundamental que o educador realmente compreenda a necessidade do uso de recursos digitais em sala de aula, e não somente os utilize por obrigação ou demanda de mercado. Ele tem que acreditar e acompanhar esta realidade para melhor educar, esse é o caminho.

A ideia de que o computador individualiza é incorreta e precisa ser desmitificada. Para isso, precisamos de programas de aplicação específica para professores e modelos de capacitação, como meio de preparar os docentes a ensinar no universo digital. O que desejamos, enfim, é que a escola seja um lugar prazeroso, com espaço para a construção de conhecimentos e valores. E a tecnologia, sem dúvida, é um dos recursos contemporâneos dessa construção.

FILMES

Redes Sociais

Direção:
David Fincher
Duração: 190 min
Gênero: Drama



A Rede Social conta a história do criador do Facebook, Mark Zuckerberg, considerado o jovem mais rico do mundo.

Em 2003, um estudante de Harvard começa a trabalhar em sua nova ideia de criar uma rede social. Seus amigos começam a ajudar a publicar a iniciativa para outros estudantes da universidade e em pouco tempo a rede social se torna uma revolução na comunicação.

Pro Dia Nacer Feliz

Direção:
João Jardim
Duração: 88min
Gênero:
Documentário



Pro Dia Nacer Feliz é um documentário que retrata a vida de adolescentes brasileiros em seis escolas de Pernambuco, São Paulo e Rio de Janeiro. O filme retrata as situações vividas pelos jovens na escola, seus projetos e inquietações.

Como estrelas da Terra – Toda criança é especial

Direção:
Aamir Khan
Duração: 165 min
Gênero: Drama



O filme relata a história de um garoto de nove anos, Ishaan Awasthi, disléxico, que é incompreendido pela escola e sofre pelo abandono dos pais. Sua família se preocupa somente em torná-lo competente e competitivo para o mercado de trabalho.

Entre os muros da escola

Direção:
Laurent Cantet
Duração: 128min
Gênero:
Drama



A produção mostra a rotina de uma escola no subúrbio de Paris, na França. O filme retrata o trabalho do professor François Marin que junto de seus colegas se esforça para que os alunos aprendam o conteúdo mesmo frente ao descaso dos jovens.

LIVROS

Escola sem conflito: parceria com os pais

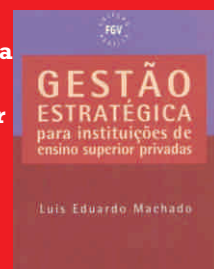
Autora:
Tania Zagury
Editora:
Record



A autora ressalta a importância da parceria entre escola e família, mostrando que é necessário compreender que ambas zelam e buscam os mesmos objetivos em favor da criança ou adolescente. Destaca a necessidade do reencontro e da confiança mútua necessária para que se estabeleça um vínculo saudável e essencial.

Gestão estratégica para instituições de ensino superior privadas

Autor:
Luís Eduardo Machado
Editora:
FGV



O livro discute os problemas das instituições de ensino privadas e propõe um modelo inédito de gestão baseado no planejamento estratégico e no uso de ferramentas de análise de competitividade.

SITES



Instituto
Paulo
Freire

<http://www.paulofreire.org/>

Reúne notícias, programas e projetos vinculados ao Instituto Paulo Freire (IPF), que constitui uma rede internacional que integra pessoas e instituições distribuídas em mais de 90 países. Tem como objetivo principal dar continuidade ao legado de Paulo Freire.



<http://www.scielo.org>

SciELO - Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica Online) é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na internet. Especialmente desenvolvido para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento e particularmente na América Latina e Caribe.

CALENDÁRIO DE EVENTOS

MAIO

II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica

Período: 28 de maio a 1º de junho de 2012

Local: Centro de Convenções CentroSul – Florianópolis/SC
Organização: Ministério da Educação

Saiba mais:
<http://2sitefmept.ifsc.edu.br/index.php>

JUNHO

4º Congresso Internacional de Educação em Gramado

Período: 07 a 09 de junho de 2012

Local: Centro de Exposições e Congressos Expogramado - Gramado/RS
Organização: Futuro Eventos

Saiba mais:
<http://www.futuroeventos.com.br/eventos/detalhe-evento.php?conteudo=358&evento=213>

Evento de Educação em Belo Horizonte

Período: 14 a 16 de junho de 2012

Local: Minascentro – Belo Horizonte/MG
Organização: SINEP/MG

Saiba mais: <http://futuroeventos.com.br/eventos/detalhe-evento.php?conteudo=&evento=204>

Congresso Internacional de Educação no Brasil

Período: 25 a 27 de junho de 2012

Local: Centro Cultural e de Eventos do Descobrimento – Porto Seguro/BA

Saiba mais: <http://cideb.com.br/>

JULHO

8º Congresso Internacional de Educação

Período: 09 a 11 de julho

Local: Centro de Convenções do

Maranhão – São Luis/MA
Organização: Futuro Eventos

Saiba mais: <http://www.futuroeventos.com.br/eventos/detalhe-evento.php?conteudo=&evento=249>

Fórum Internacional: Liderança, Competência e Gestão

Período: 12 e 13 de julho de 2012

Local: Espaço Torres – Curitiba/PR

Organização: Futuro Eventos

Saiba mais: <http://www.futuroeventos.com.br/eventos/detalhe-evento.php?conteudo=378&evento=210>

8º Congresso Rio de Educação

Período: 13 a 14 de julho de 2012

Local: Hotel Sofitel Rio – Rio de Janeiro/RJ

Organização: SINEPE/RJ

Saiba mais: <http://www.sinepemrj.org.br/>

SETEMBRO

XVI Congresso e Feira de Educação Saber 2012

Período: 20 a 22 de setembro

Local: Centro de Exposições Imigrantes – São Paulo/SP
Organização: SIEESP/SP

Saiba mais: <http://www.sieeesp.org.br/index.php?acao=29>

OUTUBRO

10º Seminário de Matrículas

Data: 02 de outubro

Local: Auditório do Prédio 50 na PUCRS – Porto Alegre/RS

Organização: SINEPE/RS

Saiba mais: http://www.sinepe-rs.org.br/core.php?snippet=cursos_eventos_destaque&idPai=84&id=400

Twitter da Rede La Salle

Rede social ganha espaço como ferramenta de comunicação e conhecimento

Yuri Vellinho

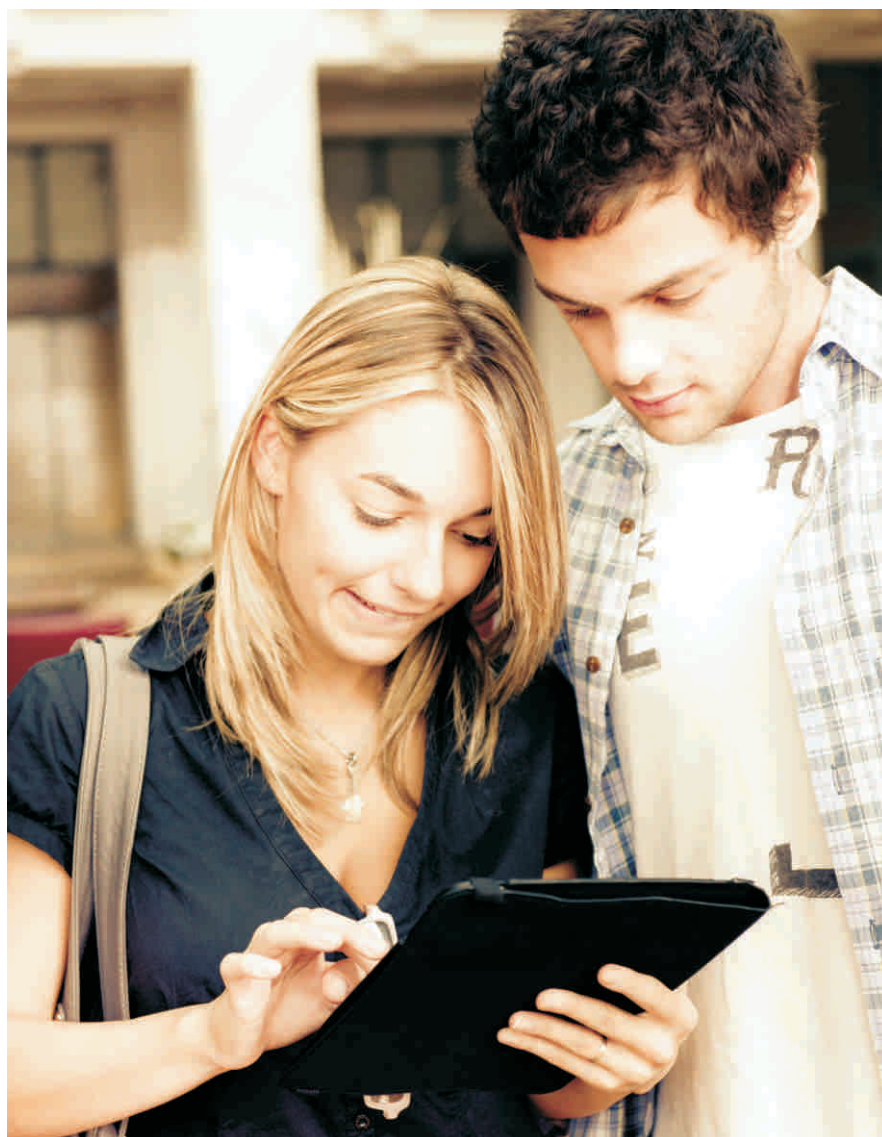
Assistente de
Comunicação e Marketing

Adriana Beatriz Gandin

Assessora Educacional

Tolerantes, empreendedores, amantes da natureza, dedicados às causas sociais e avessos ao jogo político e, principalmente, hiperconectados. A geração do milênio, jovens nascidos a partir da metade da década de 1980, impulsionam rapidamente o avanço de novas formas de conectar-se. A difusão de informação digital iniciada pela web em 1995 está se aprofundando e traz com ela mudanças radicais de costumes. As pessoas não param de falar e não querem parar de receber informações. Elas querem se exibir e querem ver tudo que é publicado. No mundo todo são trocados mais de três trilhões de mensagens de texto (SMS) todos os meses, bilhões de e-mails são disparados a todo instante, milhões de recados são escritos nos murais do Facebook, centenas de milhares de fotos colocadas na rede a cada minuto, sem falar em conversas pelo MSN e celular.

Um excelente exemplo desse novo tempo, em que todos estão 24h conectados, é o Twitter. No ar desde 2006, a Rede social já possui mais 35 milhões de usuários somente no Brasil, ou seja, quase metade dos internautas brasileiros possuem uma conta no serviço de microblogging. Como tal, o site funciona a partir do envio de mensagens curtas, chamados tweets, que são visualizadas por seus followers (seguidores).



Rede social é ferramenta de comunicação efetiva entre os jovens

Atendendo, justamente, à necessidade emergente de conectividade, foi criado o perfil da Rede La Salle nessa rede social, com o objetivo inicial de ser ferramenta de divulgação, destacando as notícias do Portal La Salle e inserindo informações e curiosidades sobre a Rede. Atualmente, contudo, ele é muito mais do que isso! Com 1.780 seguidores e mais de 7.500 tweets escritos, vem se consolidando a cada dia como ferramenta de informação, comunicação, interação e compartilhamento, contando com a participação ativa de gestores, alunos e suas famílias, professores e comunidade em geral. Como o canal é utilizado por formadores de opinião, ele se converteu em uma maneira bastante efetiva de divulgar e expandir o conhecimento sobre a marca e o trabalho lassalista no Brasil.

O perfil da @RedeLaSalle tem atualização diária com vários tweets e retweets por dia. O conteúdo das mensagens (tweets) é constituído, basicamente, por:

- Link para as principais notícias do Portal La Salle
- Retweet (RT) das mensagens postadas nos Twitters das unidades da Rede La Salle no Brasil e no mundo (principalmente interagindo com os países da RELIAL - Região Latino-Americana Lassalista)
- Retweet (RT) das postagens e interações dos usuários do Twitter relacionados à Rede La Salle e à educação
- Promoções e entrega de brindes / Quiz de conhecimento
- Tweetse Retweets de relaciona-

namento com seguidores e não seguidores que mencionam as palavras "La Salle", "Rede La Salle", "Colégio La Salle", entre outros

- Tweetse Retweets de relacionamento com seguidores e não seguidores que realizam check in no Foursquare nas diferentes unidades da Rede La Salle
- Mensagem Direta (DM) para responder questionamentos e fazer intervenções discretas com determinados seguidores

Além disso, os comentários a respeito das instituições lassalistas são monitorados através de uma estratégia de busca de termos e/ou conjunto de palavras que nos identificam, como, por exemplo "La Salle", "Rede La Salle", "Colégio La Salle", "Lassalista", entre outros. Através do twitter search acompanhamos todos os tweets relacionados às unidades da Rede e o termo "La Salle", proporcionando agilidade no retorno e, muitas vezes, surpreendendo o usuário que não esperava nosso contato imediato. Dessa forma, seguimos o que tem sido escrito sobre a marca, prevenindo crises e esclarecendo dúvidas manifestadas neste canal.

Recentemente, o trabalho desenvolvido pela Rede La Salle no Twitter foi reconhecido, obtendo destaque na premiação de maior prestígio do segmento educacional do Estado, o Prêmio do Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul - SINEPE/RS. O projeto da Rede La Salle na rede social foi o vencedor do Prêmio Destaque em Comunicação, na categoria mídia digital.

Termos usados no twitter

Tweets = Mensagens curtas (no máximo 140 caracteres) escritas no Twitter.

Retweets (RT) = Publicação de mensagem já postadas no Twitter.

Mensagem Direta (DM) = Mensagem enviada somente a um seguidor.

Followers = Pessoas que seguem o seu perfil do Twitter.

Hashtag (#) = Palavra-chave para pesquisa, normalmente para marcar um evento ou uma promoção.

Twitter search = Busca dentro do Twitter.



O gerenciamento e produção de conteúdos são resultado de um trabalho conjunto entre a Assessoria Educativa e o Setor de Comunicação e Marketing, implementado pela Assessora Educacional da Rede La Salle, Adriana Gandin, especialista em estratégias educativas na web. É justamente esse o diferencial do perfil institucional da Rede. Com esta metodologia de trabalho, a rede social assume, assim, o papel de ferramenta educativa, garantindo uma efetiva comunicação e tornando-se instrumento de apoio pedagógico para alunos e professores das unidades educativas lassalistas.

As iniciativas no mundo digital colocam a Rede La Salle no caminho da inovação, buscando acompanhar, através dos diferentes canais de comunicação, os anseios e pontos de vista de alunos, professores e outras pessoas da comunidade sobre nossa marca, atividades pedagógicas e recursos humanos. Os resultados qualitativos desse trabalho são muito significativos, pois esse contato permanente facilita, agiliza e antecipa questões, mantendo o público sempre informado sobre o que tem ocorrido na Rede La Salle.



#TWITTER6ANOS

DADOS, FATOS E CURIOSIDADES

by youpix

OS NÚMEROS

500 milhões de contas
460 mil novas contas criadas por dia

Tuitadas por dia...

em 2006: 224 | em 2007: 60 mil | em 2010: 70 milhões | 2012: 252 milhões

Número de funcionários...

em 2006: 3 | em 2008: 8 | em 2010: 130 | em 2011: 400

Disponível em 28 línguas, incluindo hebraico, persa, urdu e malaio.
Mais de 1,5 milhão de aplicativos usando sua API.

32% dos usuários tuita enquanto come

38% dos tweets são conversas

80% dos tweets de consumidores são reclamando das marcas

81% dos usuários segue menos de 100 usuários

61% dos tweets são em inglês.

5% dos usuários do Twitter são responsáveis por 75% do conteúdo

55% da audiência do Twitter é feminina.

by youpix

AS CURIOSIDADES

o nome original do Twitter era apenas **twtr**.

o Twitter demorou 3 anos, 2 meses e 1 dia pra chegar em 1 bilhão de tweets - quantidade que, atualmente, é tuitada em menos de 1 semana.

o arroba oficial do @Twitter tuita mais aos domingos por volta das 22h00 (?) e recebe uma média de 19 mil mentions por tuite.

em média, um tuite tem 25 palavras.

todas as tuitadas de contas públicas estão sendo arquivadas na Library of Congress e serão, algum dia, taguadas por sentimento pela IBM.

a quantidade de tweets de um dia equivalem a 10.285 cópias do livro *Guerra e Paz* de Tolstoy, que tem 1225 páginas.

se você fosse ler todos os tweets de um dia, demoraria aproximadamente 40 anos.

o Starbucks é mencionado a uma velocidade de 10 tweets por segundo.

o Japão é o único país do mundo onde o Twitter tem mais usuários que o Facebook.

apesar de ter ido ao ar em março, o Twitter só foi aberto ao público em julho de 2006.

o passarinho do Twitter se chama **Larry**.

existe no Flickr uma foto do caderno de Jack Dorsey onde foi rascunhada a primeira versão do Twitter. Veja em <http://bit.ly/flickr1>

todos os tweets de um mês, um atrás do outro, dão 3 voltas completas ao redor da Terra.

by youpix

A sua instituição está conectada com o mundo?



Guia de Uso facebook

A Rede La Salle desenvolveu material com orientações para a sua instituição conectar-se com a comunidade, de forma efetiva, por meio dessa rede social.

Se você ainda não possui o Guia de Uso do Facebook entre em contato com o Setor de Marketing através do email marketing@lasalle.edu.br e solicite o seu.



REDE

LA SALLE 

O CONHECIMENTO EMOCIONAL.

APAIXONA
INSPIRA
DESPERTA
CONQUISTA
ILUMINA
ARREPIA
TRANSFORMA
CONSTRÓI
LIBERTA
APROXIMA
EMOCIONA.



REDE
LA SALLE



O CONHECIMENTO EMOCIONA.